

3ª COLETÂNEA NACIONAL

# HISTÓRIAS

que merecem ser contadas 

SAPUCAIA DO SUL, RS, V.11, N.1, 2024



VII Encontro Nacional da  
**EJA-EPT**  
da Rede Federal



# HISTÓRIAS

que merecem ser contadas



Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1

Dezembro de 2024

## **Expediente**

Instituto Federal Sul-rio-grandense — Câmpus Sapucaia do Sul  
Av. Copacabana, 100 — Piratini  
Sapucaia do Sul — RS  
CEP 93216-120  
Telefone: (51) 3452-9200  
E-mail: [ss-ccs@ifsul.edu.br](mailto:ss-ccs@ifsul.edu.br)

### **Comissão Editorial**

Felippe de Oliveira Tota  
Guilherme Reichwald Junior  
Margarete Maria Chiapinotto Noro

### **Comissão Organizadora:**

Felippe de Oliveira Tota  
Guilherme Reichwald Junior  
Margarete Maria Chiapinotto Noro

### **Projeto gráfico e diagramação:**

Hernesto Brito dos Santos  
Larissa da Mota da Rosa

### **Periodicidade**

Semestral

Histórias que merecem ser contadas  
Sapucaia do Sul, RS, V. 10, N. 1, 2024

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>7</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>SUPERANDO BARREIRAS E ABRINDO CAMINHOS</b> .....	<b>12</b>
<b>FÉ, CORAGEM E AMOR</b> .....	<b>14</b>
<b>EU E A EJA</b> .....	<b>17</b>
<b>SUPERANDO OS DESAFIOS</b> .....	<b>18</b>
<b>ENTRE LIVROS E LAÇOS: CONEXÃO DA VIDA E DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>20</b>
<b>UMA JORNADA</b> .....	<b>22</b>
<b>A EDUCAÇÃO E A SOLIDARIEDADE TRANSBORDANDO MAIS QUE OS RIOS</b> .....	<b>24</b>
<b>RENASCER COM A EJA: MINHA JORNADA DE SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>FÊNIX</b> .....	<b>29</b>
<b>O PRIMEIRO DA FILA</b> .....	<b>32</b>
<b>EJA: A MINHA SEGUNDA FLORADA EM CAPIVARI</b> .....	<b>35</b>

A JOYCE DO FUTURO AGRADECE: MINHA JORNADA TRANSFORMADORA NA EJA .....	<b>37</b>
DA DECISÃO À CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO: A LINHA DE CHEGADA ERA APENAS O COMEÇO .....	<b>39</b>
SUPERANDO DESAFIOS E CONSTRUINDO FUTURO: A JORNADA DA EJA-EPT NO IFRO .....	<b>41</b>
RECOMEÇAR: UM RELATO DE VIVÊNCIA NA EJA-EPT (PROEJA) .....	<b>44</b>
DO PROEJA PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA MULHER QUE DESAFIOU ESTERÉOTIPOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	<b>46</b>
A SENSIBILIDADE DE MARIA .....	<b>49</b>
A EJA FOI UM RECOMEÇO, ME FEZ REESCREVER MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA: SIGNIFICADOS DA EJA-EPT NO IFRO PARA UMA EX-ALUNA DO CAMPUS GUAJARÁ MIRIM, EM RONDÔNIA, AMAZÔNIA LEGAL .....	<b>51</b>
SUPERAÇÃO .....	<b>54</b>
A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO POR ELIAS FARIAS .....	<b>56</b>
PRISÃO DA MENTE .....	<b>59</b>
A SEMENTE QUE CRESCER .....	<b>62</b>
PRIMEIROS PASSOS: DA SUPERAÇÃO AO SONHO ACADÊMICO .....	<b>64</b>

NOS VERSOS DA EJA ENCONTREI A POESIA .....	<b>66</b>
REVIRAVOLTAS PARA VOOS MAIS ALTOS .....	<b>68</b>
RENASCIMENTO .....	<b>70</b>
PROEJA TÉCNICO EM COMÉRCIO: 15 ANOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS .....	<b>72</b>
DO SONHO AO SUCESSO: A JORNADA DE DONA VENILDA NO PROEJA .....	<b>75</b>
TEAR DE MEMÓRIAS: ENTRE LINHAS DE FILÉ E MULHERES .....	<b>77</b>
DE ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO PÚBLICA A PROFISSIONAL DA SAÚDE PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DE SONHO E SUPERAÇÃO .....	<b>79</b>
MINHA TRAJETÓRIA NA EJA .....	<b>81</b>
O INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE EJA-EPT (PROEJA) .....	<b>83</b>
O RENASCIMENTO DE CADA DIA .....	<b>86</b>

## **PREFÁCIO**

### **Histórias que precisam ser contadas**

Monica Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Com muita alegria aceitei o convite para prefacionar a 3ª edição nacional da Coleção "Histórias que Merecem ser Contadas". Mesmo porque elas merecem e precisam ser visibilizadas, dialogadas, deixadas como legado imprescindível das memórias e dos caminhos percorridos pelas pessoas que as contam, mas, também, pela educação brasileira. Neste breve texto, busco dar minha contribuição a partir de algumas das histórias aqui narradas, histórias que provocam e constroem, no bom sentido, a todas as pessoas que insistem e persistem em lutar pelo direito à educação em todas as idades da vida. Nosso país possui uma triste história de exclusão, ou de não inclusão, no sistema escolar. Da escola pensada "para os filhos dos outros" (Gomes, 2000), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional Técnica (EPT) cursada ainda na educação básica são evidências da segmentação, da dualidade, das desigualdades de acesso ao conhecimento científico, aos bens culturais, da negação de um direito social básico. O acesso à escola, mesmo que tardio, é portador de um significado ímpar. Como diz Alcina, neste material, é como "se uma nova vida se abrisse para mim". Negar o direito à educação escolar seria, assim, como negar o direito um aspecto central da vida, a uma vida plena de experiências, de descobertas, de novos sentidos, de novas esperanças. O depoimento de Andrea Karina, quando se refere ao curso Técnico em Artesanato (Proeja) do IFAL, que lhe trouxe uma nova perspectiva, a de que ela é e foi capaz de superar a si mesma, diante da possibilidade de vencer desafios deixados por outras experiências vividas em sua trajetória demonstra a potência da educação. Sim, a experiência escolar, inclusive na vida adulta, é potência de superação, de autoconhecimento, de encorajamento.

As histórias de vida, de mulheres e seus sofrimentos, de mulheres-mãe, de mulheres... neste Brasil da misoginia e do feminicídio tornam ainda mais necessários depoimentos como os que lemos nestas "Histórias que Merecem ser Contadas", mesmo quando nos colocam diante do constrangimento mais

---

<sup>1</sup> Professora na Universidade Federal do Paraná. Doutora em Educação. Coordenadora do Observatório do Ensino Médio. monicars@ufpr.br

doloroso, porque, em contrapartida, tais histórias têm o poder de nos lembrar da importância da luta pelo direito à educação, à autoconsciência, à autodefesa, à vida. O sentimento de alteridade, de sororidade, como o que narrado por Angelina, quando menciona a indignação com o ocorrido com sua colega de sala e da pressão sofrida para abandonar o curso por um membro da família. De certo, não foi na escola que Angelina aprendeu a se colocar no lugar “do outro”, ou melhor, “da outra”. Foi a vida, para além dos muros da escola. Mas é certamente em um curso como o da EJA EPT que pôde se defrontar com outro tipo de experiência alheia, senti-la, valorizar o lugar em que estavam. Relatos como o da vida do Seu Cristiano e de tantos/tantas outros/outras, de entradas e saídas no sistema escolar, formam um mosaico que ilustram inúmeras histórias. A EJA é a moldura desse mosaico, por vezes alegre, por vezes triste, que atravessa as histórias de vida e reforçam os desejos de Cora Coralina, no poema:

Fazei, senhor, presente a razão dos que me julgam, Que enquanto os filhos de pais abastados tinham escolas escolhidas, alimentos, recreação, carinho e brinquedos, eu, filho de pais ignorantes e pobres, era criança marginalizada, perdida pelas ruas, detida no pátio das delegacias driblando os guardas, solerte e malandrin às voltas com Juizado de Menores. [...]

Meu Deus, acorda o coração dos meus juizes. Senhor, dai idealismo às autoridades para que elas criem em cada bairro pobre da cidade uma Escola conjugada profissional e Alfabetização para os meninos pobres, antes que eles se percam pelo abandono e por medidas inoperantes e superadas dos que tudo podem. (Oração do pequeno delinquente, de Cora Coralina no livro “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”).

Da sensibilidade da poeta aos relatos aqui trazidos, presenciamos a ausência “das autoridades”, o insidioso silêncio que atravessa a vida, da infância ao tornar-se adulto/adulta. Elias de Farias, assim como outros/outras autores/autoras deste livro nos lembra com sua história a importância da relação entre educação e trabalho. Em um país marcado por crises econômicas, pelo desemprego, pelos tetos de gastos e pelos discursos de austeridade, “as autoridades” de que nos fala Cora Coralina sempre encontram uma maneira de colocar a educação e seus lugares em segundo, terceiro, quarto plano na ordem das prioridades. Ainda assim, a coragem de Elizabete quando narra “Eu e a EJA”, e de tantos e tantas outros e outras, nos colocam, em seus relatos, diante da realidade de que, apesar da desvalorização da docência e da educação pública, apesar “das autoridades”, as portas de nossas instituições escolares precisam estar sempre abertas, acolhedoras e com coragem diante do desafio de percorrermos, juntos/juntas, essas histórias, mesmo quando “faltam professores” nos cursos, como alertam Graciete e Vanda. Mais do que histórias dos percursos na educação, na EJA, na EPT, o que encontramos aqui são histórias de vida, histórias das gentes que vivem neste nosso Brasil das desigualdades, dos abandonos, mas também das lutas e das esperanças, do verbo “esperançar” como diz Paulo Freire. Cada uma dessas “histórias que precisam ser contadas” alimenta o nosso desejo pela persistência, nos fortalece enquanto educadores/educadoras e educandos/educandas, afinal, somos um povo “que não desiste nunca”. Deixo, por fim, a cada um e cada uma que com sensibilidade e coragem nos deu a conhecer a sua história, o meu mais fraterno abraço e também o meu agradecimento.

Boas leituras!

Primavera de 2024

**Referências:**

GOMES, C. A. O ensino médio ou a história do patinho feio recontada. Brasília: Universa, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

## APRESENTAÇÃO

O Médio Integrado à Educação Profissional (PROEJA) apresenta uma oferta muito longe dos 10% garantidos pela lei de fundação da Rede Federal. Além disso, o PROEJA de Ensino Médio compete com programas e propostas que não necessariamente possibilitam avanço de escolaridade – princípio fundante da EJA. Mas, ao mesmo tempo, é em 2024 que dois marcos surgem no cenário da EJA. Primeiro o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), lança o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos. E, em um segundo momento, o Coletivo Nacional da EJA-EPT da Rede Federal, em conjunto com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), em trabalho cooperativo, constroem as Diretrizes Indutoras da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA-EPT (PROEJA). Assim, em meio a uma baixa oferta, temos sopros de esperança com política governamental e documento de visibilidade e organização da EJA-EPT na Rede Federal. São histórias que merecem, ou melhor, como nos desafia Mônica Ribeiro, “histórias que precisam ser contadas” da EJA no Brasil.

Esta 3ª Coletânea Nacional de Histórias que Merecem ser Contadas: experiências de educandas, educandos e pessoas egressas na EJA – Edição 2024 – inspira-se em projeto semelhante de autoria da Prof.<sup>a</sup> Suzana Trevisan no Curso Técnico em Administração EJA-EPT do IF Sul, campus Sapucaia do Sul. O objetivo é acolher as narrativas de educandas, educandos e pessoas egressas no âmbito da EJA-EPT da Rede Federal. O acolhimento à palavra escrita desses sujeitos pressupõe reconhecer sua cultura, sua condição social, política e econômica, em uma relação dialógica que envolve suas trajetórias de vida e suas expectativas de tempo presente.

Narrar é um desafio que carrega o peso de dar vida às palavras. Quando cada estudante, no lugar passivo de ouvinte, assume o papel de autoria da narrativa, surge a dificuldade de habitar essa nova posição. A escrita de memórias, ao revelar vulnerabilidades, também desvenda potências: um sujeito que aprende a se mover com autonomia, com a força das próprias vivências. É um

convite para transformar o vivido em caminhos de fortalecimento nas relações que o conectam ao mundo.

O projeto “Histórias” emerge como um elo na construção interativa do saber. Ancorado na habilidade de tecer narrativas pulsantes, revela-se um instrumento didático valioso para a escrita criativa. Nele, educadores/educadoras instigam os estudantes a mobilizar recursos linguísticos e a evocar saberes enraizados em suas experiências, muitas vezes partilhadas além dos muros do câmpus. No IFSul, por exemplo, cada estudante, ao longo de uma sequência didática cuidadosamente planejada, transforma suas memórias em textos que são publicados semestralmente. Esses livros tornam-se pontes, ligando a escola à comunidade, aos familiares e às pessoas egressas da EJA-EPT, no sentido de perpetuar histórias motivadoras e estreitar laços.

Assim como nas edições anteriores, tivemos o privilégio de ampliar esta iniciativa com o apoio e a colaboração generosa de educadoras e educadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no âmbito da EJA-EPT. Propusemos duas linhas narrativas: ou dedicada aos episódios da própria vida, sejam pessoais ou profissionais; ou voltada para vivências relacionadas à experiência no universo da EJA-EPT. Em ambos os casos, as narrativas não precisavam refletir a vivência do narrador; era possível também contar histórias de outros sujeitos do círculo de convivência, desde que houvesse a autorização formal para a divulgação de fatos ou nomes.

Oficialmente lançada durante o VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal, esta coletânea, com 35 textos escritos por estudantes, servidoras e servidores. Como comissão editorial executiva, composta por educadora e educadores desse segmento, desejamos potentes leituras que inspirem mais registros de Histórias que merecem/devem ser contadas!

**Novembro da Consciência Negra, 2024.**

Felippe de Oliveira Tota

Guilherme Reichwald Jr.

Margarete Maria Chiapinotto Noro

## **SUPERANDO BARREIRAS E ABRINDO CAMINHOS**

*Graciete Plácido Ribeiro<sup>2</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/ Campus Guajará-Mirim*

*Vanda Alves de Aguiar<sup>3</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/ Campus Guajará-Mirim*

*Marines Viera Matos<sup>4</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/Campus Guajará-Mirim*

Este relato de experiência reflete a nossa trajetória como estudantes na EJA do IFRO. Ao longo do curso, percebemos como ele impactou positivamente nossa vida, trazendo mais conhecimento e abrindo novas oportunidades. Com isso, passei a sonhar em subir de cargo e continuar meus estudos, com especial interesse em áreas como administração e empreendedorismo. Os desafios que enfrentamos são muitos: a falta de professores devido à greve e por outros motivos, a carga de trabalho intensa e a dificuldade de conciliar os estudos com o emprego. No entanto, junto com nossos colegas, nos apoiamos mutuamente. Contamos com a motivação dos professores, que estendem prazos e oferecem apoio que vai além do conteúdo acadêmico, nos encorajando em nossos objetivos.

Se pudéssemos sugerir melhorias, gostaríamos que o horário das aulas fosse reduzido, que houvesse mais disciplinas de informática e que tivéssemos uma maior estabilidade no corpo docente. A evasão escolar é uma preocupação para nós, pois a turma começou grande, mas foi diminuindo ao longo do tempo.

Quando voltamos a estudar, já era um sonho antigo. Muitos de nós já estávamos fora da escola há anos, enfrentando desafios pessoais e profissionais que nos afastaram dos estudos. Hoje, estar aqui, com a possibilidade de concluir o ensino médio e ainda adquirir uma formação técnica, é algo transformador. Enxergamos nosso futuro com mais oportunidades. O curso técnico em administração tem aberto portas para o mercado de trabalho, nos atualiza em conhecimentos e nos motiva a continuar crescendo. Após a conclusão, muitos de nós querem continuar estudando, fazendo uma faculdade ou buscando novas especializações.

---

<sup>2</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFRO.

<sup>3</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFRO.

<sup>4</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Administração do IFRO.

A administração tem nos ensinado muito, não só sobre a área em si, mas sobre como nos comportar no trabalho e lidar com situações do dia a dia. Enxergamos o cargo e o futuro com novos olhos. Queremos subir de cargo, ter mais conhecimentos e não desistir, mesmo diante das dificuldades. Aprender na sala de aula, com os professores e colegas, nos faz acreditar que podemos alcançar nossos objetivos, por mais desafiador que seja. Já vimos amigos desistirem, mas também nos apoiamos muito uns nos outros para seguir em frente. Quando alguém desanima, a turma está sempre lá para motivar e ajudar.

O que sentimos falta, no entanto, é de mais professores. Às vezes, ficamos sem aula por causa da falta deles, e isso desanima a turma. Também achamos que seria ótimo ter mais aulas de informática, porque muitos de nós ainda não dominamos essa área. Sugeriríamos mudanças no horário de saída, para que pudéssemos sair mais cedo, já que muitos trabalham o dia todo e chegam cansados para a aula. Mas, apesar dessas dificuldades, o aprendizado que temos tido está nos ajudando a traçar novos caminhos para nossas vidas e carreiras. Os desafios são muitos. O cansaço, a distância, o trabalho que ocupam tanto do nosso tempo, mas o apoio que encontramos aqui, tanto dos professores quanto dos colegas, faz toda a diferença. Mesmo com greves e a diminuição de alunos, continuamos firmes. Sabemos que esse curso nos prepara para um futuro melhor, e isso nos dá força para não desistir.

Graciete: "Eu, por exemplo, estou muito empolgada com a área de administração e empreendedorismo. Já comecei a vender plantas e faço um curso de *biojoias*, algo que também aprendi aqui no IFRO. Isso me ajuda a complementar a renda e a sonhar com um futuro mais promissor, conciliando essas atividades. O curso técnico tem sido uma oportunidade incrível para todos nós, e vemos o quanto ainda podemos crescer."

Vanda: "E eu, depois de tanto tempo fora da escola, estou redescobrando o prazer de aprender. Meu sonho é terminar o ensino médio e seguir para a faculdade, quem sabe até realizar o sonho de ser médica legista. O caminho é longo, mas o apoio da turma e dos professores me dá forças para continuar. Já enfrentei críticas, especialmente em casa, mas aqui na escola encontrei apoio e motivação. Esse curso é o nosso ponto de virada, e estamos determinadas a ir até o fim."

## FÉ, CORAGEM E AMOR

*Osiel do Nascimento Albuquerque<sup>5</sup> - Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ/  
Campus Nilópolis.*

Uma verdadeira história de amor!

Nascido às seis e doze da manhã de um dia do mês de Novembro, 12, do ano de 1977.



O amor pela vida me fez agarrar a um "objeto" que utilizei como a única alternativa para sair do estado emocional, psicológico e psiquiátrico de que fui diagnosticado no ano de 2017, onde, após um surto psicótico e, depois de ter sido agredido violentamente por oito pessoas, no bairro do Ipiranguinha, cidade de Ubatuba - SP, fez com que a Fé no poder superior dos céus, fosse o

mecanismo pelo qual utilizei para permanecer Vivo e sair de um estado lamentável em que fiquei, até chegar a um estágio de "remissão" (Características do TAB / Transtorno Afetivo Bipolar II) CID. 31 - F10.

A tristeza nos olhares de muitos amigos meus, em ver uma pessoa tão cheia de atributos e talentos, cheio de disposição e criatividade, um artista completo (...) Um Ser "esquisito", porém, com o coração maior do que o peito. Assim eu fui definido em muitos estágios da minha vida, por todos aqueles que me cercaram, trabalhando comigo música, arte e entretenimento. Estes me diziam: "Eu não te conheci desta maneira e, você não irá permanecer assim, porque, por vocês oramos"!

Eu mesmo não acreditava que seria capaz de sair do intrincado labirinto que eram as minhas emoções e o estado psiquiátrico aonde eu fui cair. Eu mesmo,

---

<sup>5</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ.

não conseguia olhar no espelho e ver em mim uma chance de um ~Recomeço~. Uma chance de uma vida nova !

Eu já tinha perdido completamente as minhas esperanças(...) Lágrimas súbitas surgem no olhar enquanto dito o que está escrito para que, o bloco de notas, faça o trabalho de digitação por mim. Diante do espelho, ao ver a minha aparência, ao ver o estado em que ficaram os meus dentes, eu resolvi determinar a mudar ! Porque Deus, o Universo, ou seja lá o que você acredita, não irá fazer por você o trabalho que você tem a fazer. Eu tinha de fazer o trabalho que era meu. E estou fazendo...

Primeiro de Janeiro de 2023, eu resolvi mudar! Por anos, adquiri conhecimento na área de saúde e alimentação juntamente com amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Depois do diagnóstico, eu resolvi passar muito tempo lendo e pesquisando sobre o TAB, e, juntando todos estes conhecimentos, eu me agarrei à uma "fórmula" de estilo de vida que garantiu a minha mudança. Alimentação e prática de exercícios físicos, como também o conhecimento oferecido pela Igreja Adventista no que diz respeito aos 8 remédios naturais, dos quais, destaco como importantes todos eles. Colaboraram com a minha mudança radical.

Breve e sucinto, tal qual todos podem conferir com o arquivo de foto que enviei, no espaço de, pouco mais de um ano, a minha vida se transformou feito a água em vinho, o primeiro milagre de Cristo. Tal qual a água que passou para o vinho, aquela precariedade de vida comprometida por uma doença psiquiátrica incurável, fez com que a minha vida tomasse a qualidade de um vinho extraído de uma colheita vintage, uma colheita única.

Culminando com o ano de 2023, onde muitos desafios balançaram as minhas estruturas, eu agradeço pela oportunidade de ter entrado em um Instituto Federal do Rio de Janeiro (Campus Nilópolis) EJA-EPT (PROEJA), e também em um Instituto Federal do Sul de Minas Gerais(Campus Inconfidentes) EaD em Técnico em Informática (2024.1), onde, dei início ao meu Percurso Acadêmico e, desde então, tenho visto a minha vida mudar em todas as pontas ! Muitas são as forças que lutam para desfazer este objetivo alcançado, mais, tal qual o significado do meu nome, Osiel, oriundo do Hebraico "uziahaa", que significa a "Força de Deus", continuarei andando pelo caminho da Benção para que, através

do meu testemunho pessoal e, de tantas mudanças, eu possa incentivar outros a alcançarem um degrau acima no patamar da evolução e existência.

*"Seja (EJA) Forte e Corajoso!"*

*Josué 1;09*

Rio de Janeiro, 07 de Setembro de 2024.

Osiel Albuquerque.

## **EU E A EJA**

*Elizabeth Miranda Costa<sup>6</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá.*

*Angela Maria Chaves Miranda<sup>7</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá.*

Eu me chamo Elizabeth, sou mãe de duas filhas e sempre sonhei em terminar meus estudos, mas tive que abandonar a escola aos dezessete anos quando engravidei de minha primeira filha, durante sete anos me dediquei apenas na criação de minhas filhas e cuidados de casa, deixando de lado meus sonhos e ambições. Porém, ao passar o tempo senti a necessidade de dar a continuidade aos meus estudos. No entanto, a dúvida ainda me assombrava: como conciliaria os meus estudos com a maternidade? E depois de sete anos longe das salas de aula será que eu me adaptaria?

Com coragem, me inscrevi no curso, esperei longas listas para que o meu nome aparecesse, e apareceu. Os primeiros meses foram cheios de orgulho e dificuldades, noites em claro para dar conta da maternidade e as atividades e estudos. Mas apesar do cansaço e da insegurança eu perseverei. E aos poucos me readaptei à nova rotina, encontrei força e apoio nos meus colegas e professores.

Agora no 4º semestre do curso, eu já me sinto orgulhosa de toda minha trajetória, gosto da minha nova versão da minha superação, e de ser inspiração para minhas filhas, creio que no final do curso me sentirei empoderada, pronta para construir um futuro melhor para mim e para minhas filhas.

---

<sup>6</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFRO.

<sup>7</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFRO.

## **SUPERANDO OS DESAFIOS**

*Silvio Dias Duarte<sup>8</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

*Ronaldo Franck Figueiredo Leite<sup>9</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

Olá, meu nome é Silvio Dias Duarte! Hoje eu venho falar um pouco da minha história. Eu nasci no interior do Pará, onde não tinha chance de estudos, porque durante minha infância tinha que ajudar meu pai no plantio em roça, eu gostava muito de ter meus estudos, eu tinha vontade de aprender mais e não tinha essa oportunidade.

O meu pai falava: "estudar não tem futuro". Os meus pais são analfabetos e eu sempre tive um pensamento de dar uma vida diferente para eles, mostrar pra eles uma visão de que os estudos são a oportunidade de um futuro melhor. Eu não gostaria de ter aquela vida sofrida deles.

Eu comecei a tomar minhas próprias decisões, buscar um futuro pra mim. Então, cheguei um certo dia e falei que ia buscar uma vida melhor. Aos 16 não sabia falar direito e não tinha conhecimento de cidade grande. Naquele momento o que passava na minha cabeça era só medo do mundo, das pessoas me julgarem, que eu não iria conseguir me adaptar.

Em 2017 cheguei em Macapá o garoto do interior sem saber o que eu estava fazendo ali e o que eu ia fazer da vida. Naquele momento, morando com a minha irmã, as coisas ficaram difíceis, passamos por grandes dificuldades, muitas vezes cheguei a chorar. Então fui morar com a minha prima porque me sentia bem com ela, até hoje me dou bem com ela, mas aí o tempo foi passando, fiz a minha matrícula para fazer meu ensino fundamental. Quando estava tudo bem no meu estudo na escola comecei a trabalhar por dificuldades financeiras e chegou um momento que eu tive que escolher o trabalho ou estudo porque o horário impedia, e aí não tive escolha, parei de estudar pra poder trabalhar e me sustentar.

Nesse período acabei conhecendo um rapaz que foi o meu primeiro relacionamento onde eu vi que eu poderia me apoiar, então a gente passou a

---

<sup>8</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFAP.

<sup>9</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFAP.

morar juntos, com o tempo vi que aquilo era mais uma amizade porque eu estava sem escolha na vida, precisava me apoiar em alguém.

Hoje eu agradeço essa pessoa pelo apoio e sua ajuda, com a sua ajuda consegui voltar a estudar e arrumei um emprego melhor nesse período. Essa pessoa fez eu conhecer a IFAP e o PROEJA. Falei para ele fazer minha inscrição. Quando ele falou "tu foi aprovado no Proeja" eu fiquei muito feliz e ansioso e quando eu comecei a estudar no IFAP minha vida mudou completamente.

Meus pensamentos agora durante o curso mudaram. Sinto-me mais capaz, até mais "inteligente", Eu sei que sou uma pessoa inteligente, porque o conhecimento fez a diferença na minha vida.

Hoje não estou mais trabalhando, tive que escolher, eu escolhi o estudo, porque sei que o meu futuro começa aqui.

Agora eu sei o que eu quero da minha vida, fazer o Enem, quero uma vaga na Universidade Federal do Amapá-Unifap, o meu sonho é fazer arquitetura e continuar estudando buscando mais conhecimento e uma vida melhor.

Hoje eu quero deixar um recado como minha finalização da minha história no Proeja, o Proeja é o lugar onde a gente se sente acolhido, onde a gente é atendido, aprende a parte teórica e a prática, mas uma coisa eu sei, estou no caminho certo, isso é apenas o começo de um grande futuro na minha vida através do estudo.

## **ENTRE LIVROS E LAÇOS: CONEXÃO DA VIDA E DO CONHECIMENTO**

*Jeyce Vieira Dutra<sup>10</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Laranjal do Jari*

*Joyce Vieira Dutra<sup>11</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Laranjal do Jari,*

*Reinaldo da Costa Sacramento<sup>12</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Laranjal do Jari*



No coração da Amazônia, onde a exuberante beleza da floresta entra em contraste com a falta de oportunidades, em uma pequena cidade do estado do Amapá, vivia Dona Elizabete, uma mulher de 42 anos com a determinação de terminar seus estudos. Embora tivesse casado muito jovem e engravidou do primeiro filho quando ainda estava cursando o ensino fundamental, seguiu sua vida estudando e criando seu primeiro filho com muito carinho e esforço. Apesar das dificuldades, concluiu o Ensino Fundamental, e a esperança de alcançar seu sonho pulsava forte em seu coração foi então que ela decidiu cursar o Ensino Médio. No

segundo ano do Ensino Médio, dona Elizabete engravidou novamente, mas dessa vez, não era apenas uma criança e sim duas, assim as filhas gêmeas estavam a caminho e dona Elizabete tomou uma decisão muito difícil, abrir mão do seu sonho de estudar para poder cuidar das pessoas mais importantes de sua vida, seus filhos.

Resiliência é a capacidade de se curvar diante das tempestades, mas jamais perder a esperança de um amanhã melhor e depois de vinte anos fora de sala de aula, com os filhos adultos, surgiu a oportunidade de voltar a estudar, pois a verdadeira magia da resiliência é a capacidade de transformar frustrações em

---

<sup>10</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Logística do IFAP.

<sup>11</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Logística do IFAP.

<sup>12</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Logística do IFAP.

esperança e dor em aprendizado. Assim, as filhas gêmeas Joyce e Jeyce, apesar de já terem finalizado seu ensino médio, decidiram retomar seus estudos e fazer novamente esse nível de ensino para convencer dona Elizabete a terminar seus estudos, mas não foi uma missão fácil, pois elas precisavam convencer o pai a concordar com a ideia, ele achava que dona Elizabete não deveria voltar aos seus estudos por já ter uma certa idade, dizia que ia ser cansativo demais e que ela deveria ficar em casa, mas as filhas não desistiram de lutar pelo sonho de alguém que não terminou seu ensino médio para cuidar dos filhos e da família, e acabou esquecendo dos seus sonhos. Argumentaram que a decisão era de dona Elizabete e que ela poderia até fazer uma faculdade, assim o pai acabou cedendo e essa era a chance que dona Elizabete esperava para realizar seu sonho.

Com o apoio das filhas, ela decidiu se matricular no Proeja do Instituto Federal do Amapá, no curso técnico de Logística, junto com suas filhas. Não foi fácil, parecia um mundo à parte da experiência de vida de Dona Elizabete. Mas ela estava determinada. Seus esforços são exemplo vivo de que nunca é tarde para aprender e que o desejo de crescimento não conhece idade. Ela e suas filhas estudaram juntas, discutiram lições e se apoiaram mutuamente em cada desafio. Suas jornadas não têm sido fáceis, mas cada desafio tornou-as mais fortes. O que começou como uma necessidade prática se transformou em uma experiência de união e aprendizado.

Cada noite na escola é uma vitória, uma conquista compartilhada. Dona Elizabete, que um dia pensou que seu tempo de estudar havia passado, agora é a maior inspiração para suas filhas. Juntas, provaram que nunca é tarde para aprender, que a determinação pode superar qualquer obstáculo e que, quando elas estão unidas, são capazes de realizar qualquer sonho. Não importa o que o futuro lhes reserve, mas essa experiência transformou e uniu de uma forma que jamais esquecerão. São três mulheres determinadas, escrevendo suas histórias, e ela está apenas começando, sendo que a educação é uma fonte de transformação e que, independentemente da idade, nunca é tarde para perseguir seus sonhos, mostrando que o desejo de aprender e crescer é uma força poderosa que pode iluminar até os caminhos mais desafiadores.

## UMA JORNADA

*Maria Lucia dos Santos Feitosa<sup>13</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

*Angela Maria Chaves Miranda<sup>14</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

Sou Maria Lucia e, em 2018, conheci um professor. No mesmo ano fui trabalhar na casa dele. Um dia perguntei ao Professor onde ele trabalhava, disse que era no Ifap Campus Macapá. Como eu sempre tive vontade de conhecer aquele lugar e também terminar o meu ensino médio, eu perguntei para ele se tinha algum curso que fizesse eu terminar o ensino médio. Ele falou que quando saísse o edital ia me avisar das inscrições. Um tempo depois ele pediu pra eu levar meus documentos, eu levei e ele fez a minha inscrição. Naquele ano fiquei na quinta colocação.

Eu fiquei tão feliz, mas aí veio um impedimento, meus documentos no Ifap, o professor Ronaldo viu que meu histórico estava sem a assinatura da diretora e nem carimbado estava. Fiquei muito triste e falei com o professor o que eu devia fazer, ele me orientou a ir na escola onde estudei e pedir outro documento assinado e carimbado. Fiz o que ele disse e uns dias depois chegou o histórico. Mas não dava mais tempo para eu me matricular. Deixei pra lá.

Passou o tempo, quando saiu o edital outra vez, o professor me chamou e disse pra eu tentar. Corri atrás dos documentos e como tinha chegado histórico, me inscrevi de novo e eu fui selecionada no quarto lugar e fiquei feliz por fazer parte do Ifap. Para mim está sendo muito gratificante porque há mais de 20 anos fora da escola. Aqui no Instituto eu já fiz dois cursos de empreendedorismo e foi muito bom e até hoje é um privilégio ter estudado. Eu pretendo terminar o meu ensino médio e fazer o concurso público e também ENEM. Não posso esquecer que foi através do Professor Pedro Aquino que eu conheci de fato o Ifap. Tive muitas lutas, dificuldades, barreiras, mas jamais eu vou desistir. Lembro de uma moça, ela estudava química e o técnico de segurança do trabalho, ela saiu daqui formada, foi por isso que também que eu fiquei com mais vontade de estudar aqui

---

<sup>13</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFAP.

<sup>14</sup> Coautora, professora EMI em Técnico em Segurança do Trabalho do IFAP.

Eu tive apoio das minhas filhas e dos meus filhos. Então é isso que eu tenho para falar, hoje eu me sinto muito, muito feliz de estar aqui de 2023 a 2024 no PROEJA e sei que serei vitoriosa.

## **A EDUCAÇÃO E A SOLIDARIEDADE TRANSBORDANDO MAIS QUE OS RIOS**

*Cesar Varela da Silva Filho<sup>15</sup> - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul/ Campus Sapucaia do Sul*

*Endieri Gabriela Amarante de Souza<sup>16</sup> - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul/ Campus Sapucaia do Sul*

*Guilherme Reichwald Jr.<sup>17</sup> - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul/ Campus Sapucaia do Sul*

O COLETIVO ESTUDANTIL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA EJA-EPT (CEDEC) do IFSUL/Campus Sapucaia do Sul - RS nasce a partir da greve nacional das Instituições Federais de Ensino em 2024, no contexto de pontos sensíveis da EJA-EPT (PROEJA), unido ao Grêmio Estudantil.

No mês seguinte, aconteceu a maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. Ao iniciar as informações sobre as enchentes, primeiramente começamos uma rede de estudantes para formar um grupo para fazer um sopão. No ano anterior (2023) já havíamos passado por este momento na nossa cidade e nós fizemos 230 marmitas que foram distribuídas pela CUFA e pela Capoeira Social. Pensamos que seria igual desta vez. No entanto a tristeza que invadiu o nosso estado foi muito maior. Formamos um grupo no WhatsApp para voluntários(as), com uma planilha para escala, assim não sobrecarregando os/as voluntários(as).

Uma chave pix foi repassada para angariar recursos financeiros, recebemos muitas doações das comunidades e associações, formamos uma equipe incrível composta por estudantes (diurno e EJA), parceiros (as) da horta do IFSUL, professores (as) da horta do IFSUL, professores (as) grevistas e não grevistas, comunidade externa e servidores(as) do Campus.

Alunas da EJA-EPT, Fabi e Rosangela, ficaram a cargo das painéis na produção das marmitas. Foi produzida uma média de 150 refeições diárias no campus, distribuídas pela Cufa e pela Capoeira Social e nos abrigos do município de Sapucaia do Sul. Os demais voluntários foram distribuídos em delegações e foram utilizados produtos da horta do campus.

---

<sup>15</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSul.

<sup>16</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSul.

<sup>17</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Administração do IFSul.

Junto a essa ação o Campus era um ponto de coleta. Recebemos doações físicas de cobertores, meias, roupa de cama, roupas diversas e calçados diversos e, para o Dia das Mães, que foi um dia delicado e triste pois várias mães do nosso estado perderam seus lares e familiares, então nos sensibilizamos e fizemos lembrancinhas comemorativas para as mães que estavam nos abrigos municipais com itens de higiene pessoal, já que era itens escassos naquele momento.

Mesmo nesse momento trágico e caótico, várias pessoas se disponibilizaram para que essas ações fossem possíveis, importante destacar também um espaço do Campus que é a Sede Social onde há fogão, panelas, utensílios. Também temos que destacar o quanto foi significativa a disponibilidade do uso da caixa da água do Campus, pois naquele momento a região estava sem abastecimento.

Essas ações junto a outras ações que estavam ocorrendo na nossa região foram feitas com carinho e de forma a sempre acolher essas pessoas nesse momento no qual não é só a perda material, mas também o impacto psicológico por isso nas marmitas alunos colocavam na tampa das embalagens mensagens de carinho e apoio motivacional. Seguimos até hoje com esse sentimento e cuidando dos alunos que foram afetados e estão passando pelo pós-enchente.

## **RENASCER COM A EJA: MINHA JORNADA DE SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

*Thiago Éferson Kühl de Freitas<sup>18</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Araquari*

*Naylor Garcia Bachiega<sup>19</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Araquari*

Meu nome é Thiago e estou no último semestre da EJA, finalizando também vários cursos que comecei no ano passado. Desde cedo, nunca me interessei pela escola. Nada estimulava minha curiosidade, exceto motores e carros. Meu pai achava que minhas notas baixas eram pura preguiça e os professores diziam que eu era preguiçoso. Com o tempo, comecei a acreditar que estudar realmente não era para mim.

Na escola, a rotina era sempre a mesma: a professora gastava 15 minutos tentando controlar a turma, mais 5 minutos com a chamada, 20 minutos copiando a matéria e apenas 5 minutos explicando. Eu nunca copiava nada e raramente entendia os assuntos. Minhas notas variavam entre 1,5 e 5, o que só reforçava minha falta de interesse pelos estudos.

Eu nasci prematuro, e isso resultou em algumas dificuldades no desenvolvimento cerebral, o que me trouxe características de autismo e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Para mim, no entanto, eu sempre fui normal; os outros é que pareciam estranhos.

Aos 15 anos, comecei o ensino médio e um curso de informática no SENAI, e, ao mesmo tempo, consegui um emprego como jovem aprendiz na área de informática. No trabalho, eu me sentia útil e interessado, mas a escola continuava



<sup>18</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico Operador de Computador do IFC.

<sup>19</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico Operador de Computador do IFC.

a mesma chatice de sempre. Minhas notas continuavam baixas, e minha dificuldade de socialização só aumentava.

Um ano após a separação dos meus pais, nossa situação financeira piorou, e dependíamos apenas da pensão e do meu salário como aprendiz para nos manter.

Além disso, minha mãe sofria de depressão profunda após a separação. Depois que reprovei pela primeira vez no ensino médio, tivemos uma discussão, e ela me revelou que, até então, eu só havia passado de ano porque um laudo médico obrigava a escola a me aprovar. Aquilo me abalou profundamente. Senti que todo o esforço tinha sido em vão e, dali em diante, fui à escola apenas para preencher a chamada, focando completamente no trabalho.

Trabalhei como pesquisador, panfleteiro, garçom, auxiliar de cozinha, pedreiro, mecânico e motoboy. Consegui me tornar um mecânico especializado, fazendo diversos cursos de especialização técnica, mas sempre carreguei o peso de não ter completado o ensino médio.

Em dezembro de 2022, sofri um grave acidente de moto que mudou minha vida. Apesar do acidente, tive apoio. Minha avó nos ofereceu sua casa extra para que eu pudesse me recuperar sem a preocupação com aluguel. Porém, infelizmente, ela faleceu logo após meu aniversário. Uma semana depois do velório, meu pai me disse que eu precisava desocupar a casa, pois ele e seus irmãos queriam vendê-la. Senti como se o chão tivesse desabado sob mim. Sem poder trabalhar e com dívidas, me vi sem rumo. Implorei mais tempo para sair da casa, e, após conversar com meus tios, eles concordaram em me dar mais três meses.

Foi nesse momento de desespero que percebi que precisava me reerguer. A única opção que vi foi me dedicar inteiramente aos estudos. Em agosto de 2023, comecei na EJA e também iniciei cursos de informática, modelagem 3D e desenvolvimento de websites. Logo após, também me matriculei em um cursinho pré-vestibular. A EJA me surpreendeu: aprendi em três meses o que não consegui aprender em mais de 11 anos no ensino regular. A dedicação dos professores e o apoio dos colegas foram fundamentais para o meu progresso.

Na EJA, percebi que meu verdadeiro interesse estava nas disciplinas que eu antes ignorava. Finalmente compreendi as matérias de português, geografia,

história, biologia, inglês e matemática. A pequena quantidade de alunos em sala e o tempo dedicado a cada disciplina foram fatores essenciais para meu aprendizado.

Além disso, comecei a refletir sobre o sistema educacional. Notei que muitos alunos não têm falta de interesse, mas sim de compreensão sobre como os conteúdos podem ser aplicados no mundo real. Acredito que incluir atividades práticas, como aulas de culinária e jardinagem, poderia fazer uma grande diferença. Isso não só diminuiria custos operacionais das escolas, mas também despertaria nos alunos o desejo de aprender e se especializar em diferentes áreas.

Hoje, graças à EJA, me vejo de forma diferente. Tenho grandes sonhos e objetivos. Quero ser engenheiro automotivo, empresário e mecânico de helicópteros. Os estudos me mostraram uma nova perspectiva de vida, acenderam a luz no fundo do poço onde eu me encontrava e me deram a força necessária para continuar. Assim como uma fênix, estou renascendo das cinzas, mais forte e determinado do que nunca.

## FÊNIX

*Andrea Karina Figueiredo Hélcias<sup>20</sup> - Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Maceió*

*Aurineide Profírio Barros Correia<sup>21</sup> - Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Maceió*



Minha infância foi marcada por um cenário quase mágico. Fui a primeira filha e primeira neta. Cresci cercada de cuidados e mimos, especialmente pelos meus avós, que foram o alicerce da minha vida. Passei a minha infância em uma casa enorme, com um quintal cheio de árvores, galinheiro, viveiro e, acima de tudo, amor.

Meu avô foi um grande companheiro, e me ensinava a fazer meus próprios brinquedos, como pipas e carrinhos de lata, o que acredito ter despertado minha habilidade para o artesanato. Infelizmente, o perdi cedo, mas sua presença continua viva nas minhas memórias. Já minha avó era pura alegria, uma mulher que todos, inclusive meus amigos, chamavam de “vó”. E eu me sinto privilegiada por ter crescido cercada dessa energia.

Na adolescência, enfrentei desafios nos estudos, especialmente no Ensino Médio. A Matemática sempre me assustou, parecia um obstáculo intransponível. Por isso, decidi cursar o Magistério, onde me senti mais à vontade e obtive sucesso. No entanto, ao me casar, acreditando que o casamento seria para sempre, resolvi abandonar os estudos e minha carreira para me dedicar à família.

---

<sup>20</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Artesanato do IFAL.

<sup>21</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Artesanato do IFAL.

Com o tempo, fui me acomodando, e a ideia de voltar a estudar ou enfrentar uma seleção parecia distante e até impossível.

O desejo de ser mãe me levou à fila de adoção, e enquanto esperava, bordava enxovais de bebê com o auxílio da minha avó. Embora ela tenha falecido antes de conhecer meu primeiro filho, Paulinho, sinto que o amor dela foi transmitido a ele de alguma forma. Quando meu segundo filho, Sam, nasceu, foi uma surpresa, pois engravidei sem tratamento.

A chegada dos meus filhos trouxe imensa felicidade, mas também desafios inesperados. Após a separação, precisei reaprender a trabalhar para me sustentar. Foi um período difícil, mas necessário. No entanto, tudo mudou novamente quando Sam adoeceu com depressão aos 13 anos e, logo em seguida, Paulinho também deu sinais de que estava sofrendo com toda aquela situação. Decidi largar o trabalho e me dedicar totalmente a eles, pois naquele momento, eles eram o que mais importava na minha vida.

Durante a pandemia, reencontrei a arte de uma maneira transformadora. Ao olhar para uma imagem de São Francisco de Assis, senti uma necessidade imensa de pintar. Peguei uma tela e tintas guardadas e, naquele momento, a arte se tornou meu refúgio. Enquanto meus filhos enfrentavam suas batalhas, eu encontrava na pintura uma forma de lidar com meus medos e frustrações. Aos poucos, comecei a participar de feiras e exposições, adaptando minha arte para materiais como cerâmica, madeira e tecido. Cada peça carrega minha marca: a pintura. Esse processo culminou na criação da minha própria logomarca, representada por um pássaro, que simboliza a liberdade que sempre busquei desde a infância.

Foi nesse momento que o curso Técnico em Artesanato (Proeja) do IFAL entrou na minha vida, trazendo uma nova perspectiva. Nele, descobri que a Matemática, que antes me aterrorizava, era fundamental para minha arte, especialmente no cálculo de proporções e na economia de materiais. Hoje, comecei a me valorizar e a enxergar o potencial da minha arte como profissão. E, claro, não posso deixar de mencionar minha mãe, que, ao lado dos meus avós, sempre esteve comigo, me incentivando e apoiando. Ela é, sem dúvida, minha maior fã.

Essa esperança se fortalece ainda mais porque consegui trazer meu filho Sam para o mundo das artes. Ele, que antes lutava contra a depressão, agora encontra na arte uma forma de se expressar e de se reconectar com a vida. Estamos compartilhando esse processo de crescimento juntos, e ele também está se preparando para cursar o Proeja, seguindo um caminho que o ajudará a trilhar um novo futuro.

Minha trajetória é como a história da Fênix: renascida das cinzas, reconstruindo minha vida e meus sonhos a cada desafio superado. Assim como a Fênix que ressurge mais forte, me reinventei através da arte e da educação, e, com meu filho ao meu lado, sinto que estamos prontos para voar ainda mais alto.

## O PRIMEIRO DA FILA

*Turma 348 do Curso Técnico em Eletromecânica, EJA – EPT, do PROEJA.*

*Professora Gisele Jacques Holzschuh<sup>22</sup>*

*Professora Mariglei Severo Maraschin<sup>23</sup>*

*Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – Universidade Federal de Santa Maria*



Talvez você não conheça Deinison Lencina da Silva, ele foi nosso colega até o dia 14 de setembro de 2024, dia em que partiu de nosso convívio de uma forma trágica: uma colisão frontal em uma perigosa curva da ERS 516 ceifou sua vida aos 41 anos de idade. Filho único, deixou esposa, duas filhas e muitas saudades.

Da nossa turma 348, do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica (EJA-EPT) do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM, ele era o mais animado, o mais sonhador e um exímio contador de histórias. Durante o dia, ele trabalhava na área de tecnologia, com sistemas de monitoramento e segurança. Para complementar a renda familiar, fazia artesanato em madeira e ferro com perfeccionismo, sua marca ficou conhecida: Dom Lencina. De origem humilde, morador do interior de Santa Maria – RS, localidade denominada Rincão dos Bentos, a qual nem ônibus ofertava para chegar à cidade, trabalhando durante o dia, fazendo artesanato na madrugada e finais de semana, ingressou em um curso noturno da Universidade Federal de Santa Maria, ingressou no nosso Curso de EJA – EPT do CTISM, com o objetivo de concluir o ensino médio e receber o

---

<sup>22</sup> Autora, professora do EMI em Técnico em Eletromecânica do CTISM/UFSM.

<sup>23</sup> Autora, professora do EMI em Técnico em Eletromecânica do CTISM/UFSM.

certificado de Técnico em Eletromecânica para, quem sabe, permitir-se voos mais altos.

No dia da palestra informativa sobre o Curso, considerada uma das etapas do processo seletivo, ele relatou que perdeu uma oportunidade de trabalho em Portugal por não ter o certificado de Técnico, e sonhava com as possibilidades que surgiriam após receber o diploma, sua fala motivou os candidatos presentes e os professores.

Dudu, como muitos o chamavam, tinha o sonho de montar uma empresa com os colegas, já sabia a função de cada um. Claro que cada um trabalharia com o que mais gostasse, uns com solda, outros com a parte elétrica, outros na área da mecânica. Um dos colegas, denominado carinhosamente de o mais ranzinza da turma, seria o cobrador de dívidas... ele dizia que ninguém continuaria devendo se o Marco fosse o cobrador.

O Deinison sempre tinha opinião, sempre algo a acrescentar à fala dos professores, fosse através de sua experiência de vida ou demonstrando interesse pelo o que estava sendo falado. Além de muito a falar e a escrever, o Dudu tinha uma alegria contagiante, como costumávamos dizer: para ele não havia tempo ruim. Nem o cansaço, nem os percalços da vida arrancavam o sorriso do seu rosto, nem calavam suas piadas, nem o impediam de representar para os professores os acontecimentos vivenciados na turma... sua representação transformava tudo em comédia e deixava a noite mais leve.

A nossa turma, nesse segundo semestre de 2024, andava um pouco desmotivada, sentimento natural, pois conciliar trabalho, estudo e família não é fácil. Nesse clima, o nosso colega partiu, a alegria da turma partiu. Acontecimento único na história do nosso Curso que já tem 17 anos de existência. A dor foi enorme para estudantes e professores. Quem nos faria rir? Quem auxiliaria os professores nas aulas práticas da área técnica? Quem iríamos cutucar nas aulas por cochilar de exaustão? Cochilava elegante, ereto, em respeito aos professores, cochilava porque não tinha as necessárias horas de sono, porque o corpo estava cansado da lida. Embora cochilando, parecia que assimilava tudo, depois da cutucada dos colegas, lá vinham suas contribuições para a aula.

Três dias após sua partida, reunimo-nos, professores e estudantes da turma, para homenagear nosso colega e também para desabafarmos. Após um

tempo de conversa e lágrimas, lembrando quem foi o Deinison e o que significava para nós, decidimos que, como grupo, precisávamos realizar o sonho de nosso colega, precisávamos concluir o Curso para que, no dia da formatura pudéssemos homenageá-lo, dar um afago a sua família que era a razão do seu viver.

Com certeza, a história do Deinison merece ser contada não por ter realizado feitos gigantes registrados na história, mas por ser gigante no cotidiano. Gigante para a sua família, gigante para seus amigos e companheiros de classe. Nosso colega partiu e semeou em cada um de nós a persistência e a determinação para concluirmos o Curso. Que tenhamos força e que sejamos alegres em nossa caminhada como ele foi. O primeiro lugar da fila, onde ele sentava, continuará vago até o dia da nossa formatura em dezembro de 2025, como reconhecimento e inspiração para a nossa caminhada rumo à formatura.

## **EJA: A MINHA SEGUNDA FLORADA EM CAPIVARI**

*Tatiane Silva de Jesus<sup>24</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

*Mauro Bittencourt dos Santos<sup>25</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

Meu nome é Tatiane Silva de Jesus, tenho 48 anos e uma história que se entrelaça com a própria história da EJA aqui no IFSP - Capivari. Vim de Montes Claros, Minas Gerais, com 19 anos, buscando uma vida nova. Comecei a trabalhar, mas a vida tinha outros planos. Em 2016, o diagnóstico de câncer de mama me fez repensar tudo. A luta contra a doença, a separação em 2020, a depressão e a ansiedade... foram tempos difíceis, onde a sala de aula parecia um sonho distante.

Mas a chama da educação nunca se apaga, não é mesmo? Em 2021, voltei a estudar, fazendo supletivo. Minha sobrinha, Stephany, aluna do IFSP, me incentivou a tentar uma vaga no técnico em Administração. "Você tem potencial, tia!", ela dizia. E como ela estava certa! Passei no processo seletivo e, desde então, o IFSP se tornou minha segunda casa.

A diretora Leticia, nossa querida *mana da EJA*, como carinhosamente a chamamos, foi uma das primeiras pessoas que me recebeu de braços abertos. Lembro como se fosse hoje, ela dizendo: "Tatiane, este é o seu lugar, e estamos aqui para te ajudar a trilhar essa jornada!". E como ela ajudou! A Leticia, com sua sensibilidade e força, foi fundamental na minha trajetória, sempre presente, incentivando a mim e a todos os alunos da EJA a persistirmos, a acreditarmos em nosso potencial.

Mas a vida, como sempre, gosta de nos testar. Meu pai de criação, que trouxe de Minas para cuidar, teve um problema grave de saúde, e precisei me dedicar integralmente a ele. Foram noites sem dormir, dias de angústia, e o medo de ter que abandonar, mais uma vez, meus estudos.

Cada visita técnica, cada viagem cultural, cada palavra de incentivo dos meus professores e colegas me impulsionaram a seguir em frente. No IFSP, não apenas aprendi sobre administração, mas também sobre resiliência, compaixão e

---

<sup>24</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

<sup>25</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

a importância de ter uma rede de apoio. Hoje, me sinto mais forte, mais confiante e preparada para os desafios que a vida me apresentar.

Meu objetivo? Concluirei o curso técnico em Administração com a certeza de que este é apenas o começo. Sonho em ingressar em um curso superior, continuar aprendendo e quem sabe, inspirar outras pessoas a perseguir seus sonhos, independentemente da idade ou das dificuldades que a vida lhes imponha. Afinal, como diz o ditado, "enquanto há vida, há esperança", e a minha história é a prova viva de que nunca é tarde para florescer.

## **A JOYCE DO FUTURO AGRADECE: MINHA JORNADA TRANSFORMADORA NA EJA**

*Joyce da Silva Lopes<sup>26</sup> - Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ/ Campus São Gonçalo*

*André Guimarães Valente<sup>27</sup> - Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ/ Campus São Gonçalo*

O curso de Cuidador de Idoso Integrado ao Ensino Médio em EJA do Campus São Gonçalo do IFRJ foi um divisor de águas na minha vida. Ao ingressar no curso, não buscava apenas uma formação acadêmica, mas também um refúgio. Naquele ambiente acolhedor, encontrei o apoio e a compreensão que tanto precisava.

A Escola foi meu porto seguro. Ali, pude ser eu mesma, sem as pressões do dia a dia. As gargalhadas altas, a sensação de pertencimento, nossa piada interna (Tô com Fome!!!) me fizeram sentir viva e realizada. Mas além da leveza, a EJA me proporcionou um crescimento pessoal significativo. Os professores me mostraram a minha força e resiliência, me ajudando a superar os desafios da maternidade e da vida profissional.

No IFRJ, vivi experiências inesquecíveis. Uma delas foi a possibilidade de levar minhas filhas para a escola. Sem rede de apoio, a acolhida calorosa da turma e, em especial, da professora Gisele Gil, que abraçou minhas filhas com carinho, foi fundamental. Saber que elas também se sentiam à vontade naquele ambiente foi muito significativo.

Minha participação no V Encontro Nacional da EJA apresentando um trabalho realizado na minha escola, no entanto, foi uma experiência transcendental. Poder compartilhar minhas vivências com pessoas de alta formação acadêmica e receber suas opiniões foi enriquecedor. Afinal, minhas experiências, embora únicas, podem inspirar outras pessoas. A alegria do meu professor André Valente ao me abraçar e a vibração da minha turma foram momentos mágicos. Essa foi minha primeira experiência em um congresso, representando meu grupo de pesquisa. Tudo isso só foi possível graças à EJA e à minha decisão de voltar a estudar.

---

<sup>26</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Cuidador de Idoso do IFRJ.

<sup>27</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Cuidador de Idoso do IFRJ.

Em dois anos, me transformei em uma mulher mais forte e confiante. Aquele medo inicial de falar em público deu lugar à vontade de expressar minhas ideias com clareza e paixão. Hoje, sou uma psicóloga em formação, mãe de família e uma mulher negra que orgulha-se de sua trajetória.

Minha vivência na Educação de Jovens e Adultos foi fundamental na minha escolha da psicologia. Aquele ambiente acolhedor, onde todos se sentiam à vontade para compartilhar suas experiências, me mostrou a importância da escuta e do acolhimento. Ao me conectar com meus colegas, percebi que a busca por um lugar de pertencimento era algo comum a todos nós.

Os docentes da EJA, com sua empatia e dedicação, nos mostraram que era possível criar um espaço seguro para que todos pudessem se expressar. Os passeios, por exemplo, simples atividades do cotidiano, eram momentos de grande valor para a turma, pois nos proporcionaram momentos de descontração e união.

Inicialmente, eu queria ser professora. No entanto, ao longo do curso, percebi que minha vocação estava na psicologia. Desejo entender o que se passa na mente das pessoas e oferecer um espaço de escuta e acolhimento, onde elas se sintam compreendidas e seguras. Acredito que a frase “Eu sei, eu já passei por isso, e eu não estava sozinha, e você também não vai estar” é capaz de proporcionar um grande conforto a quem está sofrendo. É esse o poder da empatia e da conexão humana.

Agradeço imensamente à EJA por tudo que me proporcionou. Desejo que todas as futuras alunas encontrem nesse espaço a mesma oportunidade de crescimento e transformação que eu tive. Que cada uma delas grave seu nome na história e construa um futuro brilhante.

## **DA DECISÃO À CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO: A LINHA DE CHEGADA ERA APENAS O COMEÇO**

*Rosangela Bueno de Matos<sup>28</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Camboriú*

*Jamile Delagnelo Fagundes da Silva<sup>29</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Blumenau*

Sou Rosangela Bueno de Matos, a caçula dos 3 filhos de uma dona de casa e de um agricultor. Não concluí o ensino fundamental no tempo regular devido às constantes mudanças de cidade e pela distância entre casa e escola.



Casei aos 13 anos, mudei de cidade (saí do interior de Canoinhas para morar em Camboriú), fui mãe aos 14 e 15 anos, comecei a trabalhar aos 16 anos como empregada doméstica para ajudar nas despesas de casa.

Quando minhas filhas ficaram menos dependentes dos meus cuidados (estavam com 6 e 7 anos), resolvi me matricular no CEMJA para terminar o Ensino Fundamental. Recebia apostilas das disciplinas divididas em módulos para estudar em casa, fazer exercícios de reforço e realizar as provas em datas pré determinadas, levei 2 anos para concluir essa etapa, no ano seguinte (2011) ingressei no PROEJA (integrado ao curso de Turismo e Hospedagem) do IFC.

Eu ainda não compreendia a importância da decisão que eu havia tomado ao retomar os estudos e a qualidade de Ensino que teria acesso. Meu primeiro impacto (positivo) foi diante da atenção que recebemos. O tempo dedicado a compreender os nossos anseios, o espaço para expor nossas dúvidas e dificuldades e a consideração com a realidade de cada um, desconstruiu a ideia

---

<sup>28</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Agroindústria do IFC.

<sup>29</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Agroindústria do IFC.

que eu tinha de estudar se resumia a assistir aula, fazer exercícios, memorizar conteúdos, fazer provas e ser avaliada por respostas certas ou erradas.

O PROEJA despertou em mim o sentimento de pertencimento, eu estava em um lugar que incentivava meu crescimento pessoal e profissional. Eu era uma mãe, esposa e empregada doméstica que também se tornou estudante.

Uma estudante que se encantou com a biblioteca do IFC, que percebeu a paixão pela leitura quando leu um livro inteiro (Pássaros Feridos) pela 1ª vez na vida, aos 25 anos de idade, que descobriu gostar de poesia, música, fotografia, filme, decoração, arquitetura, culinária e que em meio a tantas descobertas estava desenvolvendo sua consciência, ampliando seu conhecimento, aprendendo com a troca de experiências, com a convivência entre opiniões e costumes diferentes, com as relações que foram se estabelecendo através do convívio diário e que resultaram em grandes amizades.

Concluí o ensino médio no final de 2012 e no ano seguinte, através do incentivo, apoio, suporte, paciência e puxão de orelha da professora/mediadora Jamile e de outros professores, ingressei no curso superior de Licenciatura em Pedagogia (também no IFC/Campus Camboriú) e dentro do meu possível (foram 6 anos) em 2018 me tornei Pedagoga.

Enquanto estava cursando a graduação prestei concurso público para professora de Educação Infantil, classificada em 79º e efetivei em 2020 no município de Balneário Camboriú, em 2019 prestei concurso no município de Itajaí, fiquei classificada em 15º para professora de Educação Infantil e me efetivei no ano de 2021.

Hoje, aos 38 anos, em pleno exercício da docência, na rede municipal de ensino de dois municípios, compreendo cada dia mais a importância da Educação na transformação da minha trajetória de vida e acredito que essa transformação se tornou ainda mais significativa pelo comprometimento e dedicação das pessoas que fizeram parte dessa caminhada.

## **SUPERANDO DESAFIOS E CONSTRUINDO FUTURO: A JORNADA DA EJA-EPT NO IFRO**

*Driely Rodrigues Bispo de Oliveira<sup>30</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/ Campus Guajará-Mirim*

*Evelin Cardozo Michelin<sup>31</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/ Campus Guajará-Mirim*

*Lindelaine Gomes dos Santos<sup>32</sup> - Instituto Federal de Rondônia - IFRO/Reitoria*

Eu sou Evelin Cardozo Michelin tenho 53 anos, sou boliviana e pra mim, voltar a estudar depois de tanto tempo foi um grande passo, na época com 48 anos. Minha mãe me alfabetizou em casa, e sempre tive o sonho de continuar meus estudos. Mas, por diversas razões, só consegui reunir a documentação necessária para dar continuidade muito tempo depois. Fiz provões para concluir o ensino fundamental e médio, e finalmente consegui ingressar no curso técnico de Informática integrado à EJA no IFRO.

No início, senti medo e insegurança. Estava há muito tempo afastado da escola e não sabia como seria a adaptação. Mas, pouco a pouco, fui me familiarizando com as aulas e com o ambiente escolar. O curso de Informática, que no início eu não dominava, me fascinou. Aprender sobre computadores, algo tão essencial hoje em dia, foi uma grande realização pessoal.

Minha vida, no entanto, não era fácil. Havia separado recentemente, voltei ao mercado de trabalho como empregada doméstica. Era um momento difícil, mas estar no curso me deu forças. Eu conciliava o trabalho com os estudos e os cuidados com meus filhos. Lembro de muitas noites em que só consegui terminar as atividades da escola depois da meia-noite. Foi um período de muito esforço, mas o apoio dos meus professores e colegas foi fundamental. Eles sempre nos incentivaram a não desistir, e eu me sentia mais motivada.

De uma turma grande, apenas algumas de nós conseguimos concluir o curso. Sinto orgulho de ser uma das poucas que chegaram até o final. A educação mudou minha vida de uma forma que eu não imaginava. Hoje, sou responsável

---

<sup>30</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Informática do IFRO.

<sup>31</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Informática do IFRO.

<sup>32</sup> Coautora, pedagoga do EMI em Técnico em Informática do IFRO.

por uma loja, uma função que adquiri graças aos conhecimentos adquiridos no curso de informática.



Eu sou Driely Rodrigues Bispo de Oliveira, e minha trajetória na EJA-EPT foi repleta de desafios, superações e conquistas. Um ponto fundamental da minha história remonta à perda de minha mãe aos 14 anos. Ela era a única responsável por mim e meus irmãos, e uma coisa que sempre dizia era que poderia fazer tudo por nós, menos estudar. Essa mensagem ficou gravada em mim e foi a maior motivação para nunca desistir dos meus estudos, mesmo diante das dificuldades. Após sua

partida, éramos apenas nós quatro irmãos, sem apoio de mais ninguém. Trabalhamos desde cedo para nos sustentarmos e permanecermos juntos, e essa união e determinação foram essenciais para que cada um seguisse seu caminho. A força que minha mãe transmitiu sobre a importância da educação foi o que me impulsionou a continuar.

Iniciei o curso técnico de Informática no IFRO aos 30 anos, já tendo concluído o ensino superior, mas desejando expandir meus conhecimentos. Estudar à noite após um dia intenso de trabalho não foi fácil, mas o apoio dos professores, colegas e a troca de experiências me motivaram a seguir.

O ambiente da EJA era acolhedor, e as aulas práticas e rodas de conversa proporcionaram um aprendizado leve. O que mais me marcou foi a união e o espírito de ajuda mútua entre os alunos, especialmente porque muitos enfrentaram dificuldades semelhantes às minhas, como conciliar trabalho, família e estudos.

Um ponto alto da minha jornada foi a participação no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEX), em Porto Velho, onde representei a EJA

de Guajará-Mirim. Apresentei um trabalho ao lado da professora Antnia, discutindo as estratégias pedagógicas para evitar a evasão escolar, mostrando o esforço dos professores em adaptar o ensino às necessidades dos alunos adultos. Foi um momento de grande orgulho e aprendizado, que reforçou minha determinao em seguir estudando e contribuindo para a sociedade.

Hoje, atuo como conselheiro tutelar, vejo como o conhecimento adquirido no curso foi fundamental para meu crescimento pessoal e profissional. A experiência me deu não apenas uma nova perspectiva sobre a educao, mas também me mostrou que, com persistência e apoio,  possível alcançar.

## **RECOMEÇAR: UM RELATO DE VIVÊNCIA NA EJA-EPT (PROEJA)**

*Maria Herlaine Fonseca Miranda<sup>33</sup> - Instituto Federal de Alagoas - IFAL/ Campus  
Marechal Deodoro*

*Vanda Figueredo Cardoso<sup>34</sup> - Instituto Federal de Alagoas - IFAL/ Campus Marechal  
Deodoro*

Esse é o relato de uma estudante do curso de Nível Médio Integrado Técnico em Gastronomia / EJA-EPT (PROEJA)- do Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro.

Meu nome é Maria Herlaine Miranda, sou uma pessoa com Deficiência Visual, tenho 46 anos, sou mãe de Lua e de Mel. Minha história com a instituição se deu na minha mudança de endereço: vim de Natal/RN há seis anos para residir em Marechal Deodoro/AL e escolhi morar nas proximidades do Campus. Naquele momento, atravessar os portões, era apenas um sonho.



Tenho apenas 30% da visão de um olho e sou cega do outro. Nessa condição e na tentativa de facilitar a locomoção até o campus, precisava estar por perto. A um dado momento busquei as informações necessárias para participar do processo seletivo, era o ano da pandemia. Nosso primeiro semestre foi de aulas on-line, mas no ano seguinte, a tão esperada sala de aula física chegou para todos nós.

Aos poucos, o que antes era só um sonho foi tomando forma, sendo caracterizado como realidade. Os professores, colegas, servidores formaram uma equipe de sucesso no tocante a inclusão, adaptação e acolhimento à necessidade especial que ali chegava. Aprendemos a lidar com ela juntos.

---

<sup>33</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Cozinha do IFAL.

<sup>34</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Cozinha do IFAL.

Atividades adaptadas, disposição em entender qual o caminho seguir, para que os conteúdos fossem assimilados de forma satisfatória, eram e ainda são, algumas práticas que diariamente experimento em meu campus.

Posteriormente, eu acreditei que poderia mais. Além de ser aluna, mãe de aluna do mesmo campus, participei da seleção para Monitoria de Língua Portuguesa para atendimento a estudantes da EJA-EPT. Concorri com estudantes adolescentes dos cursos do ensino médio diurno. Fui a primeira colocada neste processo seletivo e conquistei o espaço de ser a primeira monitora/discente da EJA-EPT.



Sobre a experiência nos atendimentos na monitoria, é impagável observar o sorriso largo dos colegas das turmas quando me encontram nos corredores e dizem: Ah, eu consegui recuperar minha nota, foi graças a participação e estudos na monitoria! Ganho abraços e me despeço. Mal sabem eles que naqueles abraços fortes a mágica acontece e ali recebo o fôlego necessário para continuar.

O campus do IFAL- Marechal Deodoro me deu “asas”: oportunidade, acolhimento e principalmente, a participação em um trabalho coletivo que dá certo. Os próximos passos já estão traçados: concluir o curso, que por motivo de doença foi interrompido durante um ano; fazer o ENEM para ingressar na Licenciatura em Letras, na mesma instituição; e trabalhar na minha área de Gastronomia.

Mesmo com todas as dificuldades do dia a dia de uma pessoa com deficiência, o IFAL- Marechal Deodoro segurou a minha mão e me fez acreditar que ainda posso muito, muito mais. “Continue a nadar, continue a nadar” (Dory, em Procurando Nemo).

## **DO PROEJA PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA MULHER QUE DESAFIOU ESTEREÓTIPOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Divina Gomes de Souza Miwa<sup>35</sup> - Instituto Federal Goiano - IF Goiano/ Campus Iporá*

*Elizete Costa Campos<sup>36</sup> - Instituto Federal Goiano - IF Goiano/ Campus Iporá*

Neste relato descrevo minha história de vida e escolar. O título desse relato demonstra em resumo como estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), podem quebrar rótulos pejorativos, os quais eu ousei desafiar com meus sonhos e torná-los realidade.

Sobre a minha história de vida, posso dizer que, às vezes, é semelhante às histórias de outros estudantes da EJA. Meu nome é Divina Gomes de Souza Miwa, tenho 47 anos, sou casada, mãe de dois filhos, moro na cidade de Iporá, interior do estado de Goiás.

Sobre os meus pais, o trabalho e moradia deles na maior parte da vida foi na roça. Cultivavam a terra para o plantio. Meu pai era lavrador e minha mãe dona de casa e lavadeira. Tiveram 9 filhos. Meus pais estudaram somente até a quarta-série do primário, acredito que estudaram em escolas do campo, porque desde criança eles sempre moraram na roça.

Na minha infância lembro de iniciar meus estudos com 9 anos de idade e estudava em uma escola na cidade. Não consegui avançar muito nos estudos por conta da situação financeira dos meus pais. Chegou um tempo na minha vida que precisei trabalhar e ajudar financeiramente a minha família. Tentei conciliar os estudos e o árduo trabalho braçal, mas se tornou bastante cansativo. Aliado a isso, meu pai também era rigoroso e costumava dizer que filha não precisava estudar, ainda mais à noite. Essa resistência do meu pai gerava intrigas na família, o que dificultava ainda mais os meus estudos. A minha mãe também não me apoiava, então acabei desistindo de frequentar a escola.

O tempo passou, casei-me. Meu marido tem ascendência japonesa. Da roça fomos morar no Japão e ficamos por lá oito anos. Depois desse tempo decidimos voltar para o Brasil e engravidei do segundo filho. O desejo de voltar a

---

<sup>35</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico de Auxiliar Administrativo do IF Goiano.

<sup>36</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico de Auxiliar Administrativo do IF Goiano.

estudar e fazer o ensino médio era um sonho que teria de aguardar ainda mais um pouco. Agora tinha um filho pequeno e esperei ele fazer 3 anos de idade, pois percebi que ele estava mais tranquilo.

Sobre a retomada dos meus estudos, decidi fazer o ensino médio no Proeja do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, em um curso profissionalizante de 2 anos. Cheguei no Proeja me sentindo vazia de conhecimento, mas com o tempo me senti completa. Foi um tempo de experiência excelente no Proeja, pois além do aprendizado de qualidade nos estudos, abriu minha visão de mundo e outras possibilidades de estudos. Alguns professores incentivavam para que eu fizesse vestibular para o ensino superior. Eu já me sentia segura com o aprendizado no Proeja e prestei o vestibular no ano de 2019. Fui aprovada no curso de Letras/português/inglês, na Universidade Estadual de Goiás, em Iporá. cursar o ensino superior não foi fácil, pois tinha que conciliar os cuidados com a minha família e responsabilidades do lar. Na universidade tive colegas egressas da EJA que estavam no mesmo curso.

Dos muitos desafios que enfrentei o maior foi o tempo da pandemia da Covid-19. Essa situação atrapalhou bastante o desenvolvimento dos meus estudos, pois o ensino remoto não era bom como o ensino presencial. Além disso, o isolamento social e distanciamento das colegas de curso que iniciaram comigo e que desistiram de continuar a estudar gerou em mim um sentimento de desamparo e abandono. Tive que me desdobrar para ensinar atividades da escola para meu filho pequeno, realizar as atividades remotas do meu curso e cuidar da minha mãe que adoeceu. Para superar estes e outros desafios foi essencial o apoio do meu marido e do meu filho mais velho que está fazendo mestrado na Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Goiânia, Goiás. As experiências de vida e acadêmica na universidade contribuíram para que eu me sentisse fortalecida e conseguisse enxergar um futuro ainda melhor para minha vida. A residência pedagógica, com bolsa da Capes, contribuiu com a renda familiar, bem como para o desenvolvimento da profissão docente.

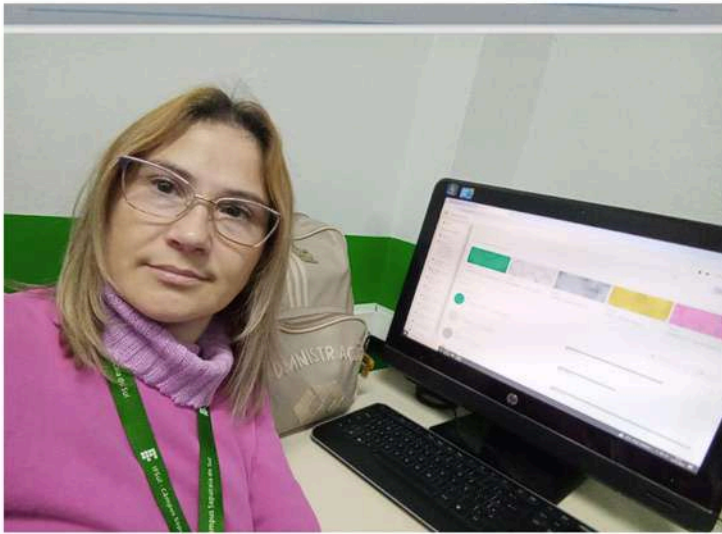
As mulheres precisam sair de seu lugar comum. Elas precisam ser incentivadas a sonhar e realizar. Os estudos no Proeja foram a base para que eu alcançasse lugares que antes eram uma utopia. Os resultados foram oportunidades de trabalho com melhor remuneração, empoderamento feminino,

além de abrir meus olhos para novos desafios na vida acadêmica, talvez uma pós-graduação.

## **A SENSIBILIDADE DE MARIA**

*Rosane Paz Moraes<sup>37</sup> - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul/ Campus Sapucaia do Sul*

*Felippe de Oliveira Tota<sup>38</sup> - Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul/ Campus Sapucaia do Sul*



Foi durante o ano de 2024 que Maria procurou a psicoterapia, na cidade de Sapucaia do Sul. Maria tinha prejuízos de memória, desatenção e muita sensibilidade ao barulho, ao cheiro e a movimentos com os dedos, que a perturbavam.

Conforme relato, ela, desde criança, não mantinha muito contato visual com as pessoas e tinha muita sensibilidade a barulhos, a ponto de tapar os ouvidos. Sempre tinha que se esforçar e anotar para não esquecer dos compromissos.

Nela, percebia-se falta de expressões faciais, geralmente um olhar vago, como se estivesse longe nos seus pensamentos. Vivia em uma casa com os pais e os dois irmãos e, quando completou 7 anos, iniciou a escola. Sempre se considerou uma pessoa tímida e tinha bastante cobrança em casa, por parte de seus pais, que a achavam teimosa e desatenta, mas muito inteligente.

Maria gostava de fazer movimentos com os dedos como se estivesse contando ou limpando uma unha sobre outra. Não gostava de surpresas na rotina; caso contrário, ficava estressada e com dor de cabeça. Também não gostava quando as coisas estavam fora do lugar. Gostava de dormir totalmente no escuro e com o barulho do ventilador, para que ficasse tranquila, calma e logo descansasse.

---

<sup>37</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSul.

<sup>38</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Administração do IFSul.

Por mais que Maria tivesse dificuldades em ter amigos, ela foi capaz de ser persistente nos estudos, desenvolvendo-se no aprendizado. Sempre buscava aprender e conhecer as coisas para mostrar aos seus pais que uma mulher consegue estudar e trabalhar, podendo fazer tudo que o homem faz. Maria desenvolveu habilidades e qualidades, (!) Como ser dedicada e proativa. Sempre que alguém lhe pedia ajuda, nunca se negava, pois tinha um bom coração. Suas qualidades eram persistência, coragem, proatividade e tinha generosidade, um coração puro amável, com uma timidez quieta, mas que não conseguia falar...

No momento certo, Maria conheceu uma pessoa, que lhe tratou tão bem que a fez ter a sensibilidade de amar e se relacionar. Passou a sentir novos sentimentos, a ternura, compaixão... Novas emoções afloraram em seu coração! Maria se casou e continuou sua vida trabalhando e estudando. Quando se tornou mãe, foi o melhor presente de Deus para sua vida!

À medida que o tempo foi passando, Maria voltou a estudar, pois tinha a necessidade de buscar se capacitar mais profissionalmente, para conquistar seus sonhos e projetos... Embora não entendesse o que realmente se passava na sua identidade vivida, queria saber, de fato, o que estaria por trás da sua história de vida e porque estava tão incomodada com as dificuldades do dia a dia.

Maria precisou passar por uma avaliação neuropsicológica em que foram recolhidas informações em testes práticos... Foi concluído, pela psicoterapia, que Maria se apresentava com prejuízos nas atividades do dia a dia, reciprocidade sócio emocional, dificuldade na linguagem, insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível à rotina e padrões ritualizados de comportamento verbal e não verbal, além de ter sofrimento em relação a pequenas mudanças. Tal hipótese diagnóstica atestou o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Impulsividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista nível leve (TEA).

Diante disso, Maria, aos 42 anos de idade, obteve o diagnóstico e pôde entender melhor sua sensibilidade. Ela obteve respostas que a fizeram enxergar melhor sua identidade e o porquê das dificuldades por trás de tudo o que passou em sua vida. O (TDAH) e o (TEA) é uma condição neurológica, mas que não afetaria a possibilidade de Maria viver bem, confortável e desenvolva. Melhor seria se Maria pudesse se beneficiar com acessibilidade a alguns recursos ou serviços de inclusão.

## **A EJA FOI UM RECOMEÇO, ME FEZ REESCREVER MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA: SIGNIFICADOS DA EJA- EPT NO IFRO PARA UMA EX-ALUNA DO CAMPUS GUAJARÁ MIRIM, EM RONDÔNIA, AMAZÔNIA LEGAL**

*Angelina Barreto Nascimento<sup>39</sup> - Instituto Federal de Rondônia – IFRO/ Campus  
Guajará Mirim*

*Márcia Jovani de Oliveira Nunes<sup>40</sup> - Instituto Federal de Rondônia – IFRO/ Reitoria*

Meu nome é Angelina Barreto Nascimento, minha jornada na EJA do IFRO começou aos 39 anos, estudei na EJA-EPT do IFRO, entre os anos de 2018 a metade de 2020. Entre os momentos mais significativos do curso estavam os trabalhos de campo e as trocas de experiências com colegas. Um episódio particularmente marcante foi a visita a uma aldeia indígena para um trabalho de Português, onde fomos avaliados por jurados. Esse evento me trouxe uma grande satisfação.



Enfrentei diversas dificuldades, especialmente me readaptar ao ambiente escolar, depois de mais de 15 anos longe das salas de aula. Por ser mãe, ser uma pessoa, não vou dizer velha, mas com os afazeres, com uma responsabilidade grande, que era cuidar da casa, trabalhar fora sendo avó, então a minha maior dificuldade foi essa, me adaptar a uma nova rotina que era trabalhar durante o dia, e à noite entrar numa sala de aula, das sete horas às onze da noite. O que me fez superar e querer continuar foi o acolhimento que tive dos professores, em especial da coordenadora.

---

<sup>39</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Informática do IFRO.

<sup>40</sup> Coautora, pedagoga do EMI em Técnico em Informática do IFRO.

Apesar da vergonha inicial pela minha idade, conheci professores mais novos que eu, professores que poderiam ter até a idade de meu filho, que motivaram a gente, mostrando nossa capacidade, que era possível concluir os estudos, era possível ter mais do que só limpar uma casa ou trabalhar de doméstica. O incentivo dos professores fez com que eu olhasse para mim e falasse, eu sou capaz, eu vou vencer.

A EJA foi um recomeço. Significou reescrever a minha história da forma que é, da forma correta. O não sonhar eu já tinha, a EJA me ensinou a sonhar. E hoje eu posso incentivar meus filhos e netas, que o estudo é fundamental, é a base para a gente sair do comodismo e dar voos altos. Hoje pude voltar a sonhar, a EJA foi o pontapé inicial para uma vida, para minha vida pessoal, social, meu lado financeiro, me alavancou. Depois que terminei a EJA, pude fazer um curso de graduação, pude continuar a estudar, querer uma faculdade, estou finalizando, me formando em técnica de enfermagem, e futuramente eu quero fazer uma faculdade de enfermagem. É se redescobrir. A gente estudando, descobre um mundo novo. Enfim, eu particularmente sou apaixonada pela EJA, pelo que ela fez comigo.

Uma coisa que me marcou na EJA-EPT foi o que aconteceu com uma colega de sala que já tinha 50 anos e resolveu estudar. O esposo dela a levou de carro para a escola na primeira semana, logo depois, na segunda semana, ele não quis mais levar ela e indagou que se ela fosse para a escola quem iria fazer o tira gosto dele, pois ele gostava de beber cerveja e assistir futebol, e ela fazia o tira gosto e servia ele. Ele falou para ela sair da escola, porque não estava dando certo aquilo, alegou que não tinha mais mulher em casa para trabalhar para ele. Falou que ela deveria escolher entre a sala de aula ou o casamento. Ela falou que não era essa a questão, que ela queria estudar, aprender a ler, escrever, porque era uma coisa que ela não sabia, queria terminar os estudos dela. Como foi criada pelos irmãos, não conheceu o pai nem a mãe, e não tinha estudo. A EJA proporcionou isso para ela, e ela gostou. Resumindo, o marido acabou se separando dela, porque não aceitava ela estudar. E ela continuou na EJA, foi persistente e permaneceu.

A casa dela era um pouco distante para chegar na escola, ela ia a pé, no escuro, foi uma mulher que insistiu e venceu. Então, acho muito bonita a história

dela, porque ela terminou a EJA, pagou um preço que para ela valeu a pena, porque está feliz com a escolha que fez, se sente bem, se sente feliz, é uma mulher determinada, que tinha o desejo de mudar de vida, de sair daquele mundo que vivia. Hoje ela tem um emprego, é independente. Hoje ela é uma mulher que trabalha, que viaja, que sai de casa e que antes disso não era possível. A EJA transformou a vida dela.

## **SUPERAÇÃO**

*Marta Georgeth Carvalho Oliveira<sup>41</sup> – Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Santarém*

*Lucivânia Pereira de Carvalho<sup>42</sup> – Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Santarém*

No dia 2 de setembro de 2015, durante uma consulta de rotina no Hospital Regional, recebi uma notícia que mudaria minha vida para sempre: o diagnóstico de um câncer. O impacto dessa revelação foi devastador, e o desespero rapidamente tomou conta de mim, tornando difícil encontrar palavras para descrever o turbilhão de sentimentos que experimentei naquele momento.

Passei dias tentando assimilar o que havia acontecido. Entre lágrimas e incertezas, busquei coragem para compartilhar a notícia com minha família. O telefone em minhas mãos parecia pesar uma tonelada, enquanto eu me sentia paralisada pela angústia. Contudo, foi a fé e a graça de Deus que me deram forças para me erguer e enfrentar o desafio que estava por vir.

Após conversas profundas com meus familiares, decidi iniciar o tratamento. O início foi árduo: sessões de quimioterapia, enjoos, cansaço extremo e muitos momentos de dor. Em 2015, passei por uma cirurgia para a remoção total da tireóide e, logo em seguida, precisei me submeter à iodoterapia, um processo que exigiu isolamento e afastamento das pessoas que eu amava. Ainda assim, mais uma vez, encontrei forças para superar esse período difícil.

Hoje, estou lutando contra o meu terceiro câncer, desta vez localizado na região cervical, onde já ocorreram metástases. Durante esse percurso, também enfrentei a COVID-19, sobrevivi a dois infartos e a um acidente vascular cerebral (AVC). Recentemente, passei por um cateterismo e realizei uma cintilografia, um exame crucial para monitorar a evolução da doença. Em cada batalha vencida, sinto que Deus me envia uma mensagem: não desistir, mesmo quando tudo parece perdido.

Apesar de todos os obstáculos e adversidades que a vida colocou em meu caminho, mantenho viva a esperança de que o melhor ainda está por vir. Acredito

---

<sup>41</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

<sup>42</sup> Coautora, técnica do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

que, um dia, tudo isso será apenas uma lembrança distante, uma história de superação. E, ao longo dessa jornada, sou imensamente grata pelas pessoas que me acolheram e oraram por mim ao conhecerem minha história.

Agora, de volta à sala de aula, sinto que estou recuperando o tempo que parecia perdido. Aprendi que nunca é tarde demais para recomeçar, aprender e transformar nossa trajetória. A vida nos ensina, a cada passo, que todos os desafios podem ser superados — basta acreditar, persistir e jamais desistir.

## HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO POR ELIAS FARIAS

*Elias de Farias de Oliveira<sup>43</sup> - Instituto Federal Fluminense - IFF/ Campus Centro*

*Gevaldo da Silva Matta<sup>44</sup> - Instituto Federal Fluminense - IFF/ Campus Centro*



**Depoimento:** Olá, pessoal! Meu nome é Elias de Farias de Oliveira, tenho 45 anos de idade, sou casado e pai de 4 filhos. Sou egresso do curso técnico integrado ao ensino médio em Eletrotécnica, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. No ano de 2017, uma grave crise afetou diversos setores da economia do nosso país, impactando o mercado de trabalho e elevando as taxas de desemprego. Os trabalhadores brasileiros que perdiam seus empregos tinham muita dificuldade em se recolocar e, diante das poucas vagas de trabalho que surgiam, as empresas exigiam maior nível de qualificação, um obstáculo para trabalhadores,

entre os quais eu me incluía. Precisei voltar a estudar com a finalidade de obter uma formação que me possibilitasse lutar por uma das escassas oportunidades de trabalho que surgiam. O desafio era enorme: como voltar a estudar depois de 20 anos fora dos bancos escolares? Caderno e lápis, livro e sala de aula eram conquistas que eu queria para os meus filhos! Achava que minhas chances nesse mundo escolar tinham acabado.

Mas uma luz apareceu no fim do túnel: um amigo me disse que eu poderia entrar no IFFluminense, no PROEJA. Eu acreditei que era possível, entendi que o IFFluminense era o melhor para mim e para minha família. Gastei todas as minhas forças e me agarrei a essa oportunidade. Graças a Deus, passei, consegui a vaga!

---

<sup>43</sup> Autor, estudante egresso do EMI em Técnico em Eletrotécnica do IFF.

<sup>44</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Eletrotécnica do IFF.

Logo quando cheguei ao IFFluminense, conheci o Professor Gevaldo, Coordenador e professor do Curso Técnico de Eletrotécnica, um ser iluminado por Deus, uma pessoa que tem muita empatia pelos alunos e comprometimento com o PROEJA. Quando comecei o curso, tive muitas dificuldades, não me lembrava de nada dos meus tempos de escola. Pensei em desistir várias vezes, mas o Professor Gevaldo jamais desistia dos seus alunos. Percebi várias vezes ele empenhado no engajamento dos professores do curso, na busca de formas e métodos mais eficazes para a aprendizagem de estudantes cujas dificuldades eram até normais, considerando que muitos estavam há mais de 20 anos longe da escola. Percebi que a luta dele não era em vão, pois muitos professores mudavam a didática constantemente, com o objetivo de colocar as matérias na "cabecinha" dos estudantes do PROEJA. Me emociono com suas palavras de incentivo e os esforços dos professores do PROEJA!

Diante de todas essas dificuldades que nós tínhamos, somadas às dificuldades financeiras, às vezes era preciso fazer algum bico como ajudante de pedreiro durante o dia, e depois ir estudar à noite. O cansaço era grande demais. Então, o Gevaldo se empenhava para que a bolsa do PROEJA fosse imediatamente paga, o que era fundamental para a continuidade da nossa jornada.

Com muito esforço, consegui terminar o meu curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio. Hoje, graças ao PROEJA, estou empregado na ENGELMIG ENERGIA, uma empresa parceira da Enel, distribuidora de energia na minha região e, acredito, em outras também.

Agradeço a TODOS os professores do IFF que nunca desistiram de mim, em especial ao Coordenador e Professor Gevaldo, ao Professor Renato (Sociologia), um cara fenomenal, e à Rosângela Caldas (Português). Por fim, quero registrar minha gratidão ao IFFluminense e defender o fortalecimento e maior apoio ao PROEJA, curso fundamental para muitos que, por necessidade, não conseguem concluir a escola na idade certa. Para estes, a



possibilidade da conclusão do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, de uma formação técnica na modalidade EJA abre uma porta para que o trabalhador transforme o exercício de sua cidadania e a chance de maior reconhecimento profissional em realidade.

**Comentário:** O depoimento de Elias de Farias de Oliveira oferece uma visão profundamente pessoal e inspiradora sobre os desafios e triunfos encontrados ao buscar uma nova chance educacional na fase adulta. Com 45 anos, casado e pai de quatro filhos, Elias compartilha sua jornada de retorno ao ambiente escolar após duas décadas longe dos bancos de escola. Em um momento de crise econômica que agravou a dificuldade de reintegração ao mercado de trabalho, Elias viu no curso Técnico em Eletrotécnica oferecido pelo PROEJA do Instituto Federal Fluminense uma oportunidade vital para transformar sua vida e a de sua família. Seu relato destaca não apenas a luta pessoal para superar barreiras de tempo e desatualização, mas também a importância do apoio e da dedicação dos professores, cuja empatia e compromisso foram cruciais para sua jornada. A experiência de Elias ilustra como o PROEJA pode servir como um divisor de águas para aqueles que enfrentam dificuldades econômicas e educativas, proporcionando uma formação técnica que abre portas para novas oportunidades profissionais e um futuro promissor.

## **PRISÃO DA MENTE**

*Andreia Vanessa Santos de Oliveira<sup>45</sup> - Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Santarém*

*Lucivânia Pereira de Carvalho<sup>46</sup> – Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Santarém*

Quando eu tinha 17 anos, engravidei do meu primeiro filho. Por causa disso fui morar com meu namorado. Foi uma gravidez saudável, mas a nossa convivência era uma tragédia movida a muitas traições e imaturidade da parte dele e quando eu tive meu filho, ele me abandonou na casa da mãe dele. Quando eu já estava decidida a ir embora, ele apareceu do nada, me pedindo perdão e dizendo que queria cuidar do nosso filho comigo. É claro que eu acreditei, pois apesar do abandono e das traições, eu ainda gostava dele. Mas não demorou muito para que ele voltasse a viver da mesma forma de antes.

Também comecei a traí-lo e assim meu relacionamento se desgastou tanto até acabar depois de 3 anos. Resolvi voltar a morar com minha mãe em Santarém. Meu padrasto, porém, não ficou satisfeito de ter que alimentar mais duas bocas. Em vários momentos, ele escasseou comida para mim e meu filho. Tive que trabalhar no pesado para ajudar nas despesas.

Aí aconteceu de em uma determinada noite eu sair para dar uma volta com meu filho. Eu parei em um churrasquinho para comer com meu filho, quando se aproximou de nós um rapaz muito bonito. Ele queria conversar comigo e eu confesso que fiquei muito atraída por sua beleza. Naquela mesma noite ele me disse que se eu deixasse ele me conhecer, eu nunca me arrependeria.

Em menos de uma semana eu já estava morando com esse rapaz. Mal eu sabia o que me esperava. Os primeiros dias com ele foram muito bons, mas não demorou muito para ele me mostrar sua verdadeira face. Ele era um verdadeiro narcisista e na primeira semana com ele, por conta de um ataque de ciúme, eu levei o primeiro tapa na cara de muitos que viriam com o tempo. Nossa! Logo eu que vivia chamando de sem-vergonha mulher que apanhava de marido! Já era tarde demais para mim, pois eu estava completamente presa àquele homem, que

---

<sup>45</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

<sup>46</sup> Coautora, técnica em assuntos educacionais do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

depois de me agredir, pedia desculpas chorando e dizia que ele não era assim. Ele nunca me chamava pelo nome, sempre me chamava de “princesa” desde o primeiro encontro. Eu sempre perdoava ele acreditando na sua mudança. Mas ao contrário do que prometia, ele sempre mudava para pior. Ao longo de 5 meses, as agressões só aumentavam e ele sempre ameaçava matar minha mãe, irmã e filho caso eu contasse minha situação a alguém.

Um certo dia ele chegou em casa e me obrigou a seguir com ele, deixando meu filho para trás, para um lugar tão distante que eu nem mesma sabia identificar a localização. Era um casebre muito simples, sem nada dentro e no meio do nada. Ali passei muitas agressões, sofrendo até fome ao lado dele. Eu não suportava aquele homem, mas não via chance de me libertar dele. Um dia adoeci bastante e pedi que ele me levasse para minha família. Ele se negava e mais uma vez me obrigou a entrar em um carro com outros homens dizendo que me levaria ao médico. Depois chegamos em outro lugar e entendi que agora ele seria caseiro de uma fazenda. Ali naquele lugar vivi os momentos mais terríveis da minha vida. Quando eu me negava a manter relações sexuais com ele, ele me amarrava e abusava de mim. Assim acabei engravidando dele e uma vez, depois de uma grande briga com muitos socos no rosto e na barriga, comecei a sangrar muito. Eu estava perdendo meu bebê. Felizmente os donos da fazenda chegaram nesse momento. Era a minha oportunidade de me libertar daquilo. Embora ele me prendesse no quarto, eu saí correndo em direção à dona da fazenda e supliquei que ela me socorresse.

Ela me levou para o hospital para retirar o bebê morto e também me levou à delegacia quando eu estava bem para denunciar aquele homem. Ele sumiu e nunca mais ouvi falar dele. Depois de algum tempo, resolvi frequentar uma igreja e lá conheci meu atual esposo que sempre tratou muito bem meu filho e finalmente me deu a família que eu sempre sonhei. Na igreja conhecendo Deus, aprendi sobre a importância do perdão. E, por incrível que pareça, uma noite precisei pegar um mototáxi para ir à igreja. Quem era o motorista que só identifiquei quando cheguei ao meu destino? Era aquele homem que tanto mal me fez! Eu fiquei paralisada de tanto medo. Ele me segurou pelo braço e me pediu perdão. Disse que há algum tempo teve um encontro com Deus e reconheceu o

quanto havia prejudicado a minha vida. Não valia a pena manter aquele ódio no meu coração e eu o perdoei. E aquela foi a última vez que o vi.

## A SEMENTE QUE CRESCEU

*Talita Souza de Oliveira<sup>47</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus Goiânia Oeste*

*Ramon Marcelino Ribeiro Junior<sup>48</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus Goiânia Oeste*



Ao realizar este relato, pensei muito no começo, quando toda a minha perspectiva era principalmente alcançar o tão requisitado certificado de ensino médio e, apenas como bônus receber o certificado do curso técnico em enfermagem. Porém, muito mais veio junto com esses dois diplomas.

Pude descobrir, na prática, que o conhecimento pode ser gratuito e que

basta querer. Me apaixonei pelo curso logo de cara, e fui encarando desafios que me colocavam à prova, recebendo destaque e muitas oportunidades como fruto do meu esforço e dedicação. A minha participação, em 2022, no XVII ENEJA (Encontro Nacional de Jovens e Adultos dos Fóruns de EJA do Brasil), que aconteceu em Florianópolis – SC, foi muito marcante. Sem imaginar que isso poderia acontecer, voltei contaminada pelo desejo de que todos tivessem acesso à educação de qualidade, afinal EJA é direito.

Chegando em Florianópolis, encontrei o Brasil dentro de um hotel: aquela diversidade sendo percebida e trabalhando de forma igualitária, tantas cabeças pensantes, pretos e brancos, altos e baixos, gordos e magros, jovens e velhos, todos os gêneros e sotaques em um só lugar. Isso me encantou de uma forma tão mágica que eu não podia deixar essa oportunidade passar. Confesso que nunca tinha ouvido falar no Fóruns de EJA do Brasil, nesse batalhão de pessoas defendendo o meu direito de acesso, permanência e êxito na sala de aula. Sutilmente, isso me trouxe de volta o prazer de sonhar com uma graduação, pós-graduação, mestrado, e etc.

<sup>47</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

<sup>48</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

Participei de todas as conversas. Debatermos sobre a qualidade e as formas de ensino que tinham como objetivo atender as particularidades e dificuldades de cada estudante da EJA de todos os cantos do Brasil. Tive a oportunidade de expressar, abertamente e de forma bem literal, meu olhar como estudante, assim como minhas limitações, representando também a turma do IFG à qual eu pertencia.

Pude, assim, contribuir com as novas pautas para uma melhor política de educação. Conheci pessoas que superaram as barreiras da distância, do tempo, e que hoje tenho o privilégio de chamar de amigos, sem deixar de mencionar a magia de estar rodeada pela maresia de Florianópolis, na companhia de pessoas tão incríveis e inteligentes, que me encheram de força e deixaram o exemplo de que é possível chegar onde queremos.

Voltei para Goiânia cheia de energia e com a vontade de espalhar o que havia recebido: a certeza de que, mesmo na EJA, de forma rápida e resumida, é nosso direito ter qualidade de ensino e o apoio do poder público para conseguir concluir essa jornada e sonhar além de um simples ensino médio.

Logo após, recebi outros convites e mesmo fiz falas em defesa dos direitos do estudante-trabalhador da EJA tanto na mesa de abertura do V Encontro Nacional da EJA-EPT, em Sapucaia do Sul - RS, quanto no Encontro Regional da EJA (EREJA/Centro Oeste), que aconteceu na Assembleia Legislativa de Goiás.

Hoje, concluí meu tempo de EJA-EPT(Proeja). Terminei o tão sonhado ensino médio e conquistei, com garra e força, meu COREN (Registro de Enfermagem).

Por fim, não posso deixar de mencionar a sensação surreal que foi vestir uma beca que representava muito mais do que o fim de uma etapa. Ela representou a resiliência de uma menina que teve que abandonar os estudos para ajudar a família e encontrou atalhos duvidosos; a força de uma mulher que não se deixou destruir, apesar de traumas e cicatrizes psicológicas; o exemplo de uma mãe que, além de incentivar a educação dos filhos, se fez aluna para ser melhor e um modelo, mesmo que imperfeito, de que é possível dar a volta por cima, mesmo tendo sido outrora marginalizada e excluída pela sociedade.

Viva a EJA e vida longa aos Institutos Federais do Brasil. Que venha a graduação!

## **PRIMEIROS PASSOS: DA SUPERAÇÃO AO SONHO ACADÊMICO**

*Janaina Pinheiro<sup>49</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Camboriú*

*Jamile Delagnelo Fagundes da Silva<sup>50</sup> - Instituto Federal Catarinense - IFC/ Campus Blumenau*



Era uma vez, uma jovem que viu sua trajetória acadêmica tomar um rumo inesperado. O ensino médio, que deveria ter sido uma fase tranquila, foi interrompido por questões pessoais e econômicas. Mas a determinação dela, que não era comum para sua idade, permaneceu firme.

O tempo passou e, em 2010, surgiu uma nova necessidade: retomar os estudos. Porém, a ideia de se reaproximar do supletivo ou das salas de aula repletas de jovens não a encantava. Ela buscava mais do que um simples diploma; desejava conhecimento genuíno. Com a

maturidade adquirida precocemente, entrou no site do Instituto Federal Catarinense (IFC) e descobriu o Proeja em Agroindústria. Inscreveu-se e, para sua surpresa, foi selecionada através de um sorteio público.

A jornada no IFC foi transformadora. Foram dois anos intensos de aprendizado e descobertas e incentivo dos professores para prestar o Enem e abrir novas possibilidades na formação. Em 2013 começou o curso de Pedagogia no mesmo instituto, enfrentando desafios e conquistando vitórias.

Durante a graduação, atuou como bolsista no PIBID, um programa que a fazia sair da loja de móveis, onde trabalhava como analista de crédito, e

---

<sup>49</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Agroindústria do IFC.

<sup>50</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Agroindústria do IFC.

mergulhar na realidade das escolas. A conexão entre o mundo acadêmico e o profissional foi clara, mas a paixão pela educação foi ainda mais forte.

No último ano de faculdade, tomou uma decisão corajosa: deixou um emprego de quase uma década para abraçar a educação de forma mais profunda. Começou como estagiária em um Centro de Educação Infantil em Camboriú, trocando um salário mais alto por uma realização pessoal imensurável. O salário reduzido, claro, era um desafio, mas a satisfação de aplicar a teoria na prática era incomparável.

Formada em 2017, enfrentou novos desafios: participou de processos seletivos e assumiu vagas temporárias, até que, no mesmo ano, conseguiu um concurso público para atuar em Araquari como professora de educação infantil.

Desde então, tem dedicado sua carreira à educação de crianças pequenas. Em 2023 resolveu submeter um projeto para concorrer a gestão do CEI onde atua, o projeto agradou pais e professores e ela foi eleita com a maioria dos votos.

Hoje ela está determinada a continuar sua formação, agora tentando uma vaga para cursar o mestrado em educação. Nunca havia pensado sobre essa possibilidade de aperfeiçoamento, não fosse o forte incentivo de seus professores da EJA e da graduação.

Ela sabe que quebrou ciclos e que foi a primeira na sua família a ser formada em uma faculdade. A força de vontade dela tem gerado boas influências, recentemente sua irmã mais nova que também foi aluna da EJA iniciou a caminhada no Magistério e tem se sentido orgulhosa em ser exemplo de persistência e perseverança entre os seus amigos e familiares. Não é à toa que ela tem sempre uma palavra de elogio e incentivo para as pessoas que convivem com ela. Ela teve os melhores professores.

Essa jovem é a materialização da existência dos Institutos, da formação pensada na perspectiva da inclusão e do processo de verticalização, essa jovem guerreira tem nome e sobrenome: Janaina Pinheiro!

## **NOS VERSOS DA EJA ENCONTREI A POESIA**

*Miriam Márcia Pinto<sup>51</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

*Mauro Bittencourt dos Santos<sup>52</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

Em Capivari, onde minha vida floresce,  
Com meus 52 anos, a página eu viro,  
Na EJA encontrei a chama que me aquece,  
Um novo horizonte, um futuro que admiro.

Deixei os cadernos, o estudo para trás,  
Para trabalhar, o destino assim quis,  
Mas jamais imaginei que a vida me traria,  
De volta à escola, recomeçando feliz.

A fábrica de roupas, meu primeiro labor,  
Casei, tive um filho, construí com amor,  
Mas a chama do saber nunca se apagou,  
No meu peito, forte, sempre permaneceu.

Terminei o fundamental, que alegria!  
Depois o médio, ainda em trajetória,  
Na EJA do IFSP, um novo dia,  
Aprender, conhecer, compartilhar a vitória.

Professores amigos, que me fazem crescer,  
Conhecimento novo, a cada dia, a conhecer,  
Aprender é viver, é nunca estagnar,  
É transformar a vida, evoluir e voar.

Cinquenta e dois anos, e agora?

---

<sup>51</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

<sup>52</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

Estudar! Aprender sempre, nunca é tarde demais,  
Na EJA encontrei meu lugar,  
Compartilho minha história, para inspirar e amar.

E se hoje meus versos a história podem contar,  
É porque Leticia, a poesia em forma de diretora,  
Inspira a escola a tecer sonhos assim,  
De futuro e esperança, semeadora.

## **REVIRAVOLTAS PARA VOOS MAIS ALTOS**

*Alcina Sibéria Tavares Rodrigues<sup>53</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

*Leticia Pedroso Ramos<sup>54</sup> - Instituto Federal de São Paulo – IFSP/ Campus Capivari*

Meu nome é Alcina. Eu nasci na cidade de Alexandria, no Rio Grande do Norte. Sempre tive o sonho de sair da minha cidade. Minha família paterna é muito grande; tenho muitos primos espalhados pelo Brasil. Quando estava no ensino médio, recebi um convite das minhas tias para ir morar em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Foi quando tive a oportunidade de voar. Só que, nesse tempo, conheci meu futuro marido em um curso na mesma cidade. Ele estava fazendo planos de entrar na aeronáutica. Ele passou na prova, noivamos, casamos e fomos morar em São Paulo. Depois de dois anos, tivemos nosso primeiro filho. Parei de estudar e abri mão pela família, mas sempre continuei trabalhando. Depois de oito anos, nos separamos. Tive uma grande decepção amorosa. Continuei em São Paulo com meu filho e segui em frente. Mas faltava algo: os estudos que abandonei. Depois de dois anos, conheci meu atual marido. Começamos a namorar e, depois de cinco anos, veio nosso filho. Com o tempo, veio a pandemia, e nos mudamos para Capivari, SP. Um dia, voltando de São Paulo, tive a curiosidade de conhecer o IFSP Campus Capivari. Fiz a inscrição para o Curso Técnico em Administração-EJA e voltei a estudar, o que me abriu portas. Me reciclo a cada dia, aprendo coisas novas, e meus sonhos estão se tornando realidade através da educação.

Lembro como se fosse hoje quando entrei no IFSP pela primeira vez. Era como se uma nova vida se abrisse para mim. As aulas, os colegas, os professores, tudo tão diferente e inspirador. Me senti acolhida e motivada a ir além. Me envolvi em tudo que foi de projeto, como o do "Clube de Leitura Lendo a Liberdade", uma parceria do IFSP e FUNAP, realizado na Penitenciária de Iperó. A cada encontro com os reeducandos privados de liberdade, uma nova aventura, um novo mundo desvendado através das páginas dos livros. Compartilhar ideias,

---

<sup>53</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

<sup>54</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Administração do IFSP.

debater diferentes perspectivas, tudo isso me fez perceber o poder da leitura e da troca de experiências.

O IFSP tem sido um divisor de águas na minha vida. Foi durante esse período — as aulas, as viagens de estudo, as visitas técnicas, os colegas, os professores, tudo — que a minha história começou a tomar um novo rumo. A Letícia, nossa mais que *genial e gente do bem* diretora-geral, sempre nos incentivou a buscar novos horizontes, a perseguir nossos sonhos com aquele jeitinho alegre, maluco e d+. Ela se tornou uma inspiração para todos nós. Lembro-me de uma conversa em que ela disse: "Nunca deixem de sonhar, pois a educação tem o poder de transformar vidas". E foi inspirada por suas palavras e pelo apoio incondicional de todos que decidi me candidatar a uma oportunidade incrível: o Programa de Mobilidade Estudantil Internacional 2024-2 do IFSP!

E para a minha surpresa, fui selecionada! Entre os dias 23 e 29 de novembro, embarco para Portugal para passar uma semana na cidade do Porto. Imaginem só: vou mergulhar em uma cultura totalmente nova, conhecer pessoas diferentes e ter contato com outras formas de pensar. Durante o intercâmbio, vou participar de atividades que me ajudarão a desenvolver ainda mais minhas habilidades, ter uma visão global do mercado de trabalho e aprender novas formas de pensar e agir. *Quando a Alcina atravessar o oceano, não serão apenas malas que ela carregará, mas a esperança de cada estudante da EJA Brasil afora que, assim como ela, busca voar mais alto.*

Estou muito animada para trazer na bagagem novas ideias e conhecimentos para compartilhar com todos vocês. Aguardem as novidades!

Um abraço, Alcina.

## **RENASCIMENTO**

*Edineusa dos Santos<sup>55</sup> – Instituto Federal do Pará – IFPA/ Campus Santarém*

*Lucivânia Pereira de Carvalho<sup>56</sup> – Instituto Federal do Pará - IFPA/ Campus Santarém*

No ano de 1990, conheci o pai dos meus filhos. Nosso relacionamento, que parecia promissor no início, nos presenteou com cinco filhos: três meninos e duas meninas. No começo, vivemos momentos de alegria e cumplicidade, mesmo enfrentando as dificuldades naturais da vida. Juntos, superamos muitos obstáculos com coragem e determinação.

Contudo, com o passar dos anos, a relação começou a se desgastar. Meu companheiro passou a dizer que não tinha dinheiro para ajudar com as despesas da casa, e logo as mentiras se tornaram frequentes. Eu sabia que ele trabalhava e tinha uma boa renda, mas mesmo assim, ele se afastava cada vez mais da nossa família. As brigas se tornaram constantes, e o silêncio entre nós crescia.

Aos poucos, ele se distanciou emocionalmente, e eu me vi sozinha, desamparada. Cada mentira, cada desculpa esfarrapada era como uma bomba que explodia dentro de mim. Meu estado emocional desmoronou. Afundei em uma profunda depressão e ansiedade, perdendo o ânimo para as coisas mais simples da vida. Mal me alimentava, sentia como se estivesse à beira de enlouquecer. As crises de choro eram constantes, e eu me via isolada, sem forças para buscar ajuda.

Finalmente ele foi embora, rompendo definitivamente os laços que restavam. O que parecia ser o fim, no entanto, foi o início do meu renascimento. Aquela dor imensa, que me consumia, trouxe consigo uma lição valiosa: eu não podia continuar me apegando a alguém que me feria tanto. Entendi que as dificuldades fazem parte da vida, mas que, não importa o quão sombrios os dias se tornem, a força para seguir em frente está dentro de nós.

Com o tempo, recuperei a minha dignidade, a minha esperança. Percebi que cada queda é uma oportunidade para nos reerguermos mais fortes. Hoje, sou grata por ter superado aquela fase e por ter redescoberto o poder da resiliência e

---

<sup>55</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

<sup>56</sup> Coautora, técnica do EMI em Técnico em Hospedagem do IFPA.

da renovação. Essa experiência me mostrou que, por mais duro que seja o caminho, a vida sempre nos oferece a chance de recomeçar.

## **PROEJA TÉCNICO EM COMÉRCIO: 15 ANOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS**

*Laureci dos Santos<sup>57</sup> – Instituto Federal Farroupilha - IFFar/ Campus Júlio de Castilhos*

*Maria Adiles Almeida Fernandes da Silva<sup>58</sup> – Instituto Federal Farroupilha - IFFar/ Campus Júlio de Castilhos*

*Rosane do Amaral Peixoto<sup>59</sup> – Instituto Federal Farroupilha - IFFar/ Campus Júlio de Castilhos*

O ano era 2010 e um grupo de 35 novos alunos chegou com sonhos e projetos de vida. Chegou para estudar no Instituto Federal Farroupilha, mais precisamente, no recém-aberto curso Técnico em Comércio/PROEJA. Esses sujeitos que viram uma oportunidade de qualificação e de melhoria de vida eram jovens e adultos, mães, pais, filhos, trabalhadores durante o dia e que buscavam uma oportunidade de uma vida melhor nos bancos escolares.

Eles chegaram, enfrentaram dificuldades e muitos ficaram pelo caminho, mas muitas foram as experiências que viveram, muitos foram os saberes partilhados, a amizade construída e a confiança depositada naquele grupo de professores que se uniu por acreditar naquela modalidade de ensino e no propósito de que a educação pode mudar vidas.

Dentre as muitas atividades realizadas no decorrer do curso, cito uma que merece destaque, ou seja, a prática profissional integrada, que se tratava de um projeto integrador. O primeiro projeto integrador foi debatido em sala de aula e o grupo buscou o entendimento do termo “Economia Solidária”, buscou conhecer as habilidades do grupo e também o levantamento de possibilidades, para então decidir a linha de ação. Dessa forma, como ensaio empreendedor inicial, o grupo decidiu pela fabricação de sabão com óleo usado, proveniente do refeitório local.

Entretanto, em 2013, a prática profissional sofreu alterações em uma tentativa de desenvolver um currículo integrado e dessa forma, consolidou-se o “Bazar do Curso Técnico em Comércio” como Projeto Integrador, o que pretendia aliar a teoria à prática, articulando os conhecimentos, entrelaçando as disciplinas

---

<sup>57</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Comércio do IFFar.

<sup>58</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Comércio do IFFar.

<sup>59</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Comércio do IFFar.

e os saberes trazidos pelos alunos, ademais de promover a interação com a comunidade. Esse projeto constituiu-se como modelo dentro do IFFar, passando a ser um evento no calendário do campus.

O projeto foi desenvolvido anualmente de 2013 a 2019 pelos alunos e professores, sendo um ano no município de Júlio de Castilhos e outro em Tupanciretã. O trabalho consistia na divisão de grupos para a elaboração de um projeto piloto. Logo após as apresentações dos projetos, era realizada a escolha dos mais interessantes e de maior aceitabilidade de mercado, passando em seguida para a aquisição dos materiais necessários e arrecadação de doações.

As oficinas aconteciam semanalmente sob orientação dos professores e os alunos se incorporavam de acordo com suas habilidades ou desejo de aprender algo novo. Dessa forma, faziam customização de roupas, artesanato, bijuterias, pintura e trabalho com materiais recicláveis. Os aspectos teóricos como gerenciamento de equipes, técnicas de vendas, economia solidária, legislação, controle de estoque, empreendedorismo, contabilidade eram trabalhados simultaneamente às atividades práticas.

No final do ano, após realizadas as oficinas, acontecia o grande evento intitulado “Bazar”. Para a realização do evento, os alunos buscavam parcerias, solicitavam doações ao comércio local, visitavam empresas para solicitar patrocínio, contatavam artistas locais, trabalhavam juntamente com o campus e as instituições apoiadoras, na preparação da infraestrutura do evento.

No dia do Bazar era montada uma passarela para que as peças produzidas na oficina de customização fossem apresentadas ao público por meio de um desfile de moda, em que as próprias alunas eram as modelos. Também era realizada a comercialização da produção dos alunos e apresentados os resultados das aprendizagens adquiridas durante o processo que unia a teoria à prática. Além disso, havia apresentações artísticas e culturais, brechó e praça de alimentação para entreter o público que se fazia presente.

Após o encerramento do evento, todos ajudavam no desmonte e organização dos materiais não comercializados. No fechamento do projeto, era realizada a gestão dos materiais, o controle do estoque e o balanço final. A avaliação final do projeto era que a atividade contribuía para o engajamento dos

estudantes, para a permanência no espaço escolar, para aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho e para oportunizar a geração de renda.

## **DO SONHO AO SUCESSO: A JORNADA DE DONA VENILDA NO PROEJA**

*Venilda Viana dos Santos<sup>60</sup> - Instituto Federal Fluminense – IFF/ Campus Centro*

*Gevaldo da Silva Matta<sup>61</sup> - Instituto Federal Fluminense – IFF/ Campus Centro*



**Depoimento:** Meu nome é Venilda Viana dos Santos e sou egressa do curso Técnico em Eletrotécnica do PROEJA, no Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro.

Eu tinha um sonho: fazer um curso profissionalizante de formação técnica e depois seguir em busca de uma oportunidade para fazer uma faculdade.

Foi muito importante para mim ter tido essa experiência em uma escola pública como o IFFluminense. O curso me proporcionou uma base de aprendizagem muito boa, pois o conteúdo das disciplinas era excepcional!

A experiência que tive no curso foi muito importante porque tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos para ter uma profissão, que era o meu sonho!

O começo não foi fácil. Tive muitas dificuldades; foram muitos anos fora da escola, anos sem estudar, mas tudo foi superado com o tempo, pois os professores tinham muita didática e paciência para ensinar os alunos da melhor maneira possível.

Fiquei muito encantada com as aulas práticas, pois vivenciei e aprendi montagens e funcionamentos de diversos aparelhos e equipamentos eletrônicos e suas variadas finalidades e usos na vida real das pessoas.

Era muito engraçado: após adquirir conhecimentos sobre como eram feitos alguns equipamentos e suas diversas aplicações, eu me pegava olhando, por

---

<sup>60</sup> Autora, estudante egressa do EMI em Técnico em Eletrotécnica do IFF.

<sup>61</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Eletrotécnica do IFF.

exemplo, um sensor de presença, um interruptor de tomada com three-way, uma fotocélula. Eu começava a rir de mim mesma! Que orgulho sentia por conhecer coisas que nem imaginava saber um dia!

Sou muito agradecida ao IFFluminense por ter me dado a oportunidade de voltar a estudar com o PROEJA. Para mim, isso foi um divisor de águas na minha vida!

Atualmente, continuo no IFFluminense cursando Licenciatura em Matemática. Agora sou uma graduanda e estou muito feliz! Sigo estudando, sem intenção de parar, pois, para mim, o céu é o limite!

**Comentário:** A trajetória de Venilda Viana dos Santos exemplifica o impacto transformador que o PROEJA pode ter na vida de seus egressos. Em seu depoimento, Venilda compartilha a

experiência enriquecedora que teve ao ingressar no curso Técnico em Eletrotécnica do Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Centro, um passo decisivo em sua jornada acadêmica e profissional. Seu relato ilustra a importância da educação técnica e profissionalizante em escolas públicas, não apenas como um meio para alcançar um sonho de formação, mas também como um caminho para a superação de desafios e a realização de novos objetivos. Através de seu testemunho, fica evidente como o PROEJA proporcionou a Venilda não apenas uma base sólida de conhecimento para o exercício de uma profissão de nível técnico, mas também a confiança e a inspiração necessárias para continuar seus estudos em Licenciatura em Matemática, refletindo a possibilidade que a EJA-EPT para a continuidade de estudos e a busca por novos horizontes.



## TEAR DE MEMÓRIAS: ENTRE LINHAS DE FILÉ E MULHERES

*José Roberto Gomes da Silva<sup>62</sup> - Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Maceió*

*Aurineide Profírio Barros Correia<sup>63</sup> - Instituto Federal de Alagoas – IFAL/ Campus Maceió*



Minha infância foi um misto de aventuras e descobertas. Filho de militar, eu vivia com os pés em um lugar e o coração em outro. Era como se, ao fechar os olhos, eu estivesse em uma cidade e, ao abrir, já estivesse em outra. Por isso, as férias eram tão esperadas. Lembro-me, especialmente, da viagem de férias que me levou de Fortaleza para Maceió, onde hoje faço morada. Meu bairro, Pontal da Barra, sempre foi um lugar mágico. Brincávamos nas ruas e nas praças, com o vento do mar soprando ao fundo. Mas, mais do que as brincadeiras de criança, o que realmente me atraía era a arte que eu via se desenrolar dentro de casa.

As tias e primas se reuniam para bordar, e eu, mesmo sendo apenas um menino, me via cada vez mais fascinado por aquele mundo de linhas e agulhas. Meu desejo de participar daquele processo crescia a cada dia. Enquanto meus amigos e primos saíam para brincar, eu preferia ficar em casa, observando o bordado delicado que se formava nas mãos habilidosas das mulheres da família. Até que um dia, meu tio me pediu para ajudá-lo a fazer um tear. Esse momento marcou o início da minha jornada no universo do bordado.

Lembro-me claramente da emoção de ver o tear sendo construído, de participar daquilo que, até então, parecia reservado apenas às meninas. Foi a primeira vez que senti que poderia, de fato, ingressar nesse mundo. Aos poucos,

---

<sup>62</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Artesanato do IFAL.

<sup>63</sup> Coautora, professora do EMI em Técnico em Artesanato do IFAL.

comecei a me envolver mais e mais. Minha mãe, percebendo meu interesse, me ensinou a enrolar as linhas. "Faça assim", dizia ela, enquanto eu criava novelos ou bolos, como eram chamados, e todas as mulheres elogiavam.

Com o tempo, eu me tornei uma presença constante ao lado delas. Eu não só enrolava as linhas, como também começava a desenhar os pontos, imitando o movimento da agulha que eu tanto observava. A cada tear que meu tio fazia, eu sentia que tinha um novo motivo para estar ali, aprendendo e me constituindo o que hoje sou. Minha mãe sempre dizia com orgulho: "Ele puxou a mim". E, de fato, ela estava certa. Assim como ela, que costurava, bordava, pintava e chuleava, eu herdara o amor pelo artesanato.

Por isso, quando fiz a minha primeira peça de Filé, dediquei à mulher que sempre me inspirou: minha mãe. Dei o seu nome à peça, chamando-a de "Zenite", uma homenagem ao amor e ao apoio incondicional que ela sempre me deu. Essa criação marcou o início de um ciclo, em que eu não apenas fazia parte dessa tradição, mas começava a contribuir com ela, deixando meu legado em cada ponto.

Mas minha jornada com o Filé, uma arte tão rica e tradicional, não foi isenta de desafios. Para muitos, era estranho que eu, um menino, preferisse estar ali, entre as mulheres, bordando ao invés de brincar com os outros garotos. Comentários maldosos eram comuns, mas eu nunca deixei que isso me impedisse. Eu sabia que havia algo especial naquela técnica, naquela tradição, e queria fazer parte daquilo.

Com o passar dos anos, o bordado Filé deixou de ser apenas uma curiosidade infantil e se transformou na minha identidade. Hoje, vejo o Filé como uma representação da tradição e da ancestralidade das Alagoas. Não se trata apenas de uma técnica, mas de um patrimônio imaterial que carrega em seus pontos a história do nosso povo. É por isso que, mais do que praticar o bordado, dedico-me a ressignificá-lo e a transmiti-lo às futuras gerações.

Ser um dos artesãos que mantêm viva essa arte é um orgulho imenso, mas também implica muita responsabilidade. Eu tive que superar preconceitos e quebrar barreiras, mas sei que cada desafio valeu a pena. O bordado Filé é parte de quem sou, e enquanto eu puder, farei de tudo para que ele continue a florescer, sendo reconhecido e valorizado como o tesouro que é.

## **DE ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA A PROFISSIONAL DA SAÚDE PÚBLICA: UMA HISTÓRIA DE SONHO E SUPERAÇÃO**

*Nágela Luiza Silva<sup>64</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus Goiânia Oestes*

*Ramon Marcelino Ribeiro Junior<sup>65</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus  
Goiânia Oeste*



Voltar pra escola foi uma decisão que eu levei 22 anos para realizar. Em 2021 ingressei no Técnico Integrado em Enfermagem, EJA-EPT (PROEJA), do IFG – Goiânia Oestes motivada pelo desejo de adquirir uma formação de qualidade, em um ambiente que valoriza a excelência acadêmica e a prática profissional, um objetivo que comecei a alcançar somente com meus já 44 anos de idade. O IFG me ofereceu não apenas uma base sólida de conhecimentos técnicos, mas também a oportunidade de me envolver em projetos relevantes, como o PIBIC. Durante o PIBIC, desenvolvi uma pesquisa que aprofundou meu entendimento sobre o tema "Cobertura Vacinal Anti-HPV em Crianças e Adolescentes da Região Centro-Oeste Brasileira 2022/2023", o que me permitiu aprimorar habilidades de investigação e análise crítica.

Além disso, fiz parte da comissão de permanência e êxito do meu campus. Também participei como bolsista do projeto de extensão, integrado com o curso de Pedagogia, "Produção de Materiais Didáticos e o Ensino de Geografia: uma ação colaborativa para o ensino fundamental I da Escola Municipal Residencial Monte Carlo em Goiânia/GO", aprovado em edital. Esse envolvimento me

---

<sup>64</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

<sup>65</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

proporcionou uma experiência prática valiosa ao interagir diretamente com a comunidade e aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. Esses projetos foram fundamentais para meu crescimento profissional e pessoal, consolidando minha paixão pela enfermagem e pela pesquisa.

Recentemente, minha trajetória acadêmica culminou na conclusão do curso e na aprovação em diversos concursos públicos, um deles - altamente disputado - para Técnico de Enfermagem em Brasília. Agora, em 2024, estou no início de uma nova etapa de desenvolvimento. Minha jornada como servidora pública na Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) apenas começou, e estou pronta para aplicar todo o meu conhecimento e experiência acumulados em prol da saúde pública. Essa conquista reflete o impacto positivo e transformador da formação que recebi no IFG – Goiânia Oeste, e a importância do comprometimento com a educação e a saúde públicas, bem como com prática profissional humanizada de excelência.

O IFG me proporcionou uma base sólida de conhecimento e me preparou para enfrentar desafios com confiança e dedicação, reforçando o valor da educação na modalidade EJA-EPT (PROEJA) e da pesquisa na transformação da saúde e da vida das pessoas. Não foi fácil, porém valeu muito a pena!!!! Gratidão IFG - Goiânia Oeste; Amo vocês.

## **MINHA TRAJETÓRIA NA EJA**

*Márcio Sousa da Silva<sup>66</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

*Ronaldo Franck Figueiredo Leite<sup>67</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Macapá*

Meu nome é Márcio Sousa da Silva, tenho 49 anos e, como muitos, enfrentei desafios que me fizeram questionar minha trajetória. Entrei na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no segundo semestre de 2022, após um período difícil. A pandemia me deixou sem rumo; perdi tudo o que havia construído ao longo de vinte anos. Senti-me cansado, desanimado e sem perspectivas. Foi então que, em um momento de desespero, encontrei uma chamada na internet para voltar a estudar pelo IFAP, cursando o PROEJA no curso integrado de Técnico em Segurança do Trabalho.

Meu último contato com a escola foi em 1994, quando fiquei reprovado em matemática, o que desmotivou minha continuidade nos estudos. A luz no fim do túnel brilhou quando percebi a oportunidade de ressuscitar meus sonhos por meio do IFAP. O curso é excelente, com professores extremamente habilitados e atenciosos. No início, foi muito difícil, mas a novidade de voltar a estudar me motivou a seguir em frente.

Em 2023, tive a chance de retornar à minha antiga escola e conversar com o diretor, que me deu a oportunidade de fazer uma avaliação. Fui aprovado no ensino médio, mas não desisti da EJA. Fiz o ENEM e consegui uma média que me permitiu ingressar no curso de Licenciatura em Matemática. Atualmente, estou no terceiro semestre da licenciatura pela parte da tarde e, à noite, continuo o curso técnico no PROEJA

Hoje, sou uma referência no IFAP, sou representante da turma e faço parte do conselho superior do IFAP como representante dos discentes, eleito com o maior número de votos pela comunidade. Tive a oportunidade de escrever vários artigos e participar de congressos no Brasil, sendo um dos principais da EJA-EPT

---

<sup>66</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Segurança no Trabalho do IFAP.

<sup>67</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Segurança no Trabalho do IFAP.

no Rio de Janeiro em 2023. Defendi meu trabalho para uma banca de professores e doutores, onde alcancei muitos créditos.

O PROEJA não apenas trouxe de volta a credibilidade que havia perdido, mas também a dignidade de poder estudar, mostrando a todos que somos capazes de alcançar o que, um dia, pensamos que estava fora de nosso alcance. Hoje, continuo a cursar e ajudo meus amigos a alcançar seus próprios objetivos. Essa jornada me ensinou que nunca é tarde para recomeçar e que juntos podemos chegar longe.

## **O INÍCIO DA MINHA TRAJETÓRIA COMO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA MODALIDADE EJA-EPT (PROEJA)**

*Francisca Raimunda Araújo de Sousa<sup>68</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus Goiânia Oeste*

*Ramon Marcelino Ribeiro Junior<sup>69</sup> - Instituto Federal de Goiás - IFG/ Campus Goiânia Oeste*



Sempre tive interesse em um curso superior na área da medicina, no entanto, a vida doméstica, os filhos e o trabalho foram um empecilho para que eu pudesse dar continuidade nos meus estudos, ou ao menos almejar uma formação acadêmica. Atualmente, trabalho como informal autônoma diariamente em Goiânia - GO de segunda a sexta-feira, às vezes no sábado, e moro em Senador Canedo, que faz parte da região

metropolitana de Goiânia. É uma rotina cansativa, tendo em vista que saio de casa às 5 h da manhã e paro de trabalhar às 17 h ou mais. Daí vem a hora temida de ir embora, horário em que praticamente todos estão indo para casa em meios de transportes tão cheios que mal se respira dentro. Mas no meu caso, o destino não é a minha casa, e sim o IFG – Goiânia Oeste, localizada em uma região ainda mais longe da minha residência que meu trabalho.

Ao compreender que só o trabalho não mudaria minha vida, me propus a dar continuidade na minha formação escolar, neste caso, acadêmica após cerca de 20 anos longe das salas de aulas. Fiz a inscrição no IFG, em uma vaga que uma

---

<sup>68</sup> Autora, estudante do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

<sup>69</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Enfermagem do IFG.

amiga me indicou, mais tarde descobri que a indicação fazia parte de um processo de busca ativa do instituto, o IndicAÇÃO. Ocupada em minhas tarefas diárias, havia chegado a me esquecer de tal inscrição, então quando fui notificada que havia sido selecionada para o curso. Confesso que quando o professor Ramon do IFG entrou em contato comigo, via WhatsApp, até achei que era um desses golpes que se aplicam na internet e fiquei bem desconfiada, entretanto não era, e não há como descrever a empolgação de estar agora matriculada em curso técnico de uma instituição federal.

Ao colocar dessa forma, posso estar sendo um tanto otimista em relação à conseguir me manter no curso, algo desafiador para mim porque ainda mantenho a mesma rotina no trabalho, e não vejo outra solução até terminar o curso. As dificuldades não são poucas, a começar pelo tempo longe das salas de aula, que nos põe o desafio de tentar lembrar o que aprendemos anteriormente, e de tentar entrar de novo na rotina escolar, só que desta vez com outra visão de mundo, e outro contexto de vida pessoal. Depois, há o cansaço que nos acompanha ao chegar na sala de aula, e que impede o nível de concentração ideal nas aulas. Na sequência, tem a volta para casa, que se revelou um dos maiores problemas, pois para chegar em casa devo pegar quatro ônibus: campus/terminal Bandeiras, Bandeiras/terminal da Bíblia, Eixo 110/Senador Canedo, e por último o ônibus do terminal Canedo para o setor da minha residência, detalhe: o último sai meia noite e vinte! A quantidade de ônibus não é o problema, o problema são os horários mesmo, pois a depender do horário do ônibus da linha campus/Bandeiras depois da última aula, perco o último ônibus do setor, quando isso acontece tenho utilizado aplicativos de viagens até o terminal Praça A, mas ao fazer as contas do gasto mensal, não fica barato e nem todo dia tenho condições para isto. Essa necessidade se relaciona com a falta de compreensão de um ou outro professor(a) de eu querer sair alguns minutos antes do final da aula sem que seja computada a falta. Outro problema pertinente é a falta de tempo para fazer as atividades, mesmo com empolgação e interesse, não me sobra tempo, pois sempre chego em casa depois da meia noite, e como mencionado anteriormente, saio cerca das 5 h de casa para o trabalho.

Apesar de tudo, tenho recebido incentivos por parte de alguns professores, amigos e familiares, como é o caso da minha filha, que apesar de já ter cursado o

Técnico de Enfermagem em outra ocasião e instituição, se matriculou no mesmo curso que eu para me acompanhar nesta jornada. Meu marido, que está finalizando um curso superior na Universidade Federal de Goiás, me apoia em vários quesitos, inclusive nas atividades do curso.

O que fica registrado é que meu percurso diário, enquanto estudante-trabalhadora, é um desafio, e percebo que não sou a única que passa por essa situação, mas no meu caso, o cansaço e a distância do percurso para casa é um grande empecilho e estudo uma forma de contornar isso. Quanto à rotina escolar, chega a ser uma alegria imensa estar na sala aula, mas preciso de tempo para me acostumar. No entanto, considero minha presença no curso como um fator importante e transformador na minha vida, haja vista que será um divisor de águas para o meu futuro tanto profissional como pessoal.

## O RENASCIMENTO DE CADA DIA

*Cristiano Farias Viegas<sup>70</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Laranjal do Jari*

*Reinaldo da Costa Sacramento<sup>71</sup> - Instituto Federal do Amapá - IFAP/ Campus Laranjal do Jari*

No coração da Amazônia existe uma cidade chamada Laranjal do Jari no Amapá, que fica a mais de 200 quilômetros de distância da capital. A cidade surgiu a partir de uma fábrica de celulose que foi trazida do Japão. Em 1983 seu Cristiano chegou ao Jari em busca de uma vida melhor, pois existia a fama da facilidade de encontrar emprego e se estabelecer financeiramente, mas a realidade infelizmente foi outra, seu Cristiano encontrou uma cidade com poucas oportunidades e grande disparidade social.



O Rio Jari, serpenteando pela região, é mais que uma fronteira natural separando os estados do Pará e Amapá, é também um símbolo de divisão social. Do lado do Pará foi criado o Distrito de Monte Dourado para receber os funcionários da fábrica, uma vila planejada com supermercado, hospital, praça, eletricidade e água potável, no entanto, no “Beiradão” que posteriormente se tornaria Laranjal do Jari, só tinha casas de palafitas, pontes de madeira e muita desigualdade social. Com a situação difícil seu Cristiano se viu obrigado a trabalhar aos doze anos de idade para ajudar seus pais a criar seus nove irmãos, mas não deixou de estudar, estudou na primeira escola fundada no município e conseguiu finalizar o antigo Ginásio e iniciou em 1989 o ensino fundamental e sem ter perspectiva de fazer na época o segundo grau, pois em Laranjal do Jari não ofertavam e só tinha na escola particular que era propriedade da empresa, o

---

<sup>70</sup> Autor, estudante do EMI em Técnico em Logística do IFAP.

<sup>71</sup> Coautor, professor do EMI em Técnico em Logística do IFAP.

valor da mensalidade para quem não era filho de funcionário da empresa era muito elevado.

Finalmente em 1990 seu Cristiano passou em uma seleção para realizar o curso de auxiliar técnico de fabricação de celulose e estudou dezoito meses e conseguiu trabalhar por dois anos na empresa. Em 1993 saiu da empresa e foi trabalhar em um barco pesqueiro. Nesse mesmo ano ele casou e teve quatro filhos, sendo que três estudam hoje na mesma instituição que seu Cristiano, no Instituto Federal do Amapá. Na época em que casou, sua esposa tinha 18 anos e era analfabeta, mesmo com filhos pequenos aos vinte anos começou estudar, aprendeu a ler e escrever e não quis mais parar seus estudos, terminou o ensino fundamental, fez em 2013 o curso Técnico em Negócios e em 2016 concluiu o curso, mas nunca desistiu de tentar fazer seu esposo voltar a estudar, mas seu Cristiano acreditava que seu tempo já tinha passado e que era velho demais para isso. Em 2019 sua esposa foi aprovada para cursar o nível superior em Gestão Ambiental, foi quando aconteceu a pandemia e sua esposa e seus filhos passaram a estudar remotamente e ele acompanhava a rotina, muitas vezes até ajudando nas tarefas escolares.

A filha do seu Cristiano percebeu que aquele momento de interação de troca de conhecimento com o pai tinha despertado o sonho dele concluir seu estudo, ela fez a inscrição no curso de Logística no Instituto Federal do Amapá e só quando saiu o resultado que ela foi avisá-lo. No entanto, desde 2015 ele apresentava problemas sérios de saúde, mas para incentivar a família e também para realizar seu sonho de concluir seus estudos não pensou duas vezes e aceitou o desafio, depois de mais de trinta anos fora de sala de aula, não encontrou o quadro negro ou giz, a tecnologia tinha chegado na escola e coisas que não eram da época que ele estudava, agora fazia parte da sua realidade como Datashow, lousa escrita com pincel atômico, slide no celular e atividades no Suap, tudo muito novo para ele, mas foi se adaptando aos poucos.

A força de vontade e a determinação dele tornaram-se evidentes, e a cada conquista, por menor que fosse o brilho em seus olhos se intensificava, em 2023 já sendo uma das referências na turma e adaptado ao mundo tecnológico parecia que tudo estava perfeito, mas infelizmente veio mais uma crise em sua saúde, tendo como consequência um rim parado e o outro quase parando, foi submetido

a uma cirurgia e poderia ficar dependente de hemodiálise. Após três meses em observação no hospital em Macapá, seu Cristiano retornou para Laranjal do Jari e não hesitou em retomar seus estudos no Instituto Federal do Amapá, alguns dias ele sentia-se mal, mas se recusou a desistir de seus estudos, com a ajuda dos colegas e dos professores e depois de três cirurgias seu Cristiano está finalizando o curso técnico da PROEJA.

A história de seu Cristiano é uma prova de que nunca é tarde para buscar novos conhecimentos e transformar a própria vida. Sua determinação e coragem inspiram muitos a seguir seus passos e mostram que a educação é um poderoso instrumento de mudança e esperança.

